Aveiro, 17 de Outubro de 1964 * Ano XI * N.º 519

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Da Câmara Municipal de Aveiro recebemos as «Bases do Orçamento e Plano de Actividades para 1965». Trata-se de um extenso documento, cujas principais passagens, como de uso, arquivaremos nestas colunas, pois julgamos da maior utilidade o seu público conhecimento. Damos hoje à estampa a parte prefacial e geral do

PLANO DE ACTIVIDADES PARA 1965

Mantendo-se as condições extraordinárias que nos obrigam a um esforço excepcional para vencer as dificuldades que ao País se têm apresentado nestes últimos anos, continua no entanto bem patente o prosseguimento da obra de desenvolvimento e valorização do território nacional que, se num ou noutro sector não atinge os objectivos marcados, ultrapassa, no seu conjunto, tudo quanto seria lícito esperar nas circunstâncias difíceis que atravessamos.

Integrado neste espírito bem determinado que anima todo o povo português, continuaremos a procurar caminhar sempre em frente dentro do sector que nos compete, colaborando e contribuindo para o progresso da Nação, estabelecendo, dentro do condicionalismo próprio do momento que o País atravessa, o programa de actividade municipal para mais um ano que se avizinha.

Aveiro vai tendo, com a marcha progressiva do seu desenvolvimento, cada vez maiores e bem legítimas exigências que, consequentemente, aumentam as responsabilidades de quem sobre si tem o encargo de as satisfazer.

É facto bem assente e comprovado que a razão de crescimento das receitas não consegue acompanhar a progressão das necessidades a satisfazer e por isso se vai procurando obter auxílios, ao nível estatal, que, quer sob a forma de participações quer de empréstimos, permitam ampliar as possibilidades da acção municipal e assim satisfazer maior volume de justas e naturais ambições.

Não podemos, no entanto, como de resto sempre temos frizado, deixar de considerar inevitável o condicionalismo a que está sujeito todo o planeamento da actividade camarária, já que, não podendo ser executada exclusivamente nem pelos próprios recursos nem independente de formalidades legalmente estabelecidas, depende de múltiplos imponderáveis que umas vezes impedem a concretização de determinados objectivos e outras obrigam a alterações profundas na programação estabelecida.

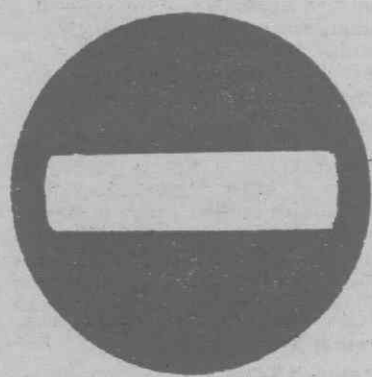
Assim e embora procuremos apresentar um programa de actuação adequada às circunstâncias e traduzindo as possibilidades de actuação de que julgamos dispor quer no campo técnico quer financeiro, não podemos deixar de admitir alterações ou reduções que

Continua na página 4

Considerações de M. D.

Campanha... a iniciar

MORTE NAS ESTRADAS

— o Terceiro Flagelo da Humanidade

Em alguns países — e o nosso vai à frente — os acidentes da estrada matam mais crianças e jovens, entre os 5 e os 19 anos, que as outras causas de mortalidade todas reunidas.

«Depois das afecções cardíacas e do cancro, os acidentes da circulação constituem o 3.º flagelo do mundo». Isto mesmo afirmam os especialistas da O. M. S. (Organisation Mondial de la Santé).

E não vá supor-se que as causas desta mortalidade são de várias ordens, visto que os acidentes da estrada são, as mais das vezes,... **só devidos à imprudência!** *Para demonstrar isto mesmo se organizou, já em 1961, «O Dia Mundial da Saúde», no qual se discutiu o tema* **«O acidente não é casual»!** *E não é, com efeito: a esmagadora maioria dos acidentes é provocada por uma ignorância tremenda dos princípios elementares de segurança!*

Como já dissemos, o ensino do Código da Estrada tornou-se obrigatório nas escolas de alguns países, como a França. Ora nós criámos, nas nossas escolas, a cadeira de «Religião e Moral». E a verdade — manda a honestidade que se diga — é que, nem, por isso, nos tornámos mais religiosos, no sentido educativo da palavra, nem mais morais.

Por que não há-de, então a ver se tiramos disso algum proveito palpável, o M. da Ed. determinar que se crie, nas nossas escolas, das primárias às superiores, uma cadeira, que poderia, p. e. chamar-se de «Segurança Pública», ou coisa semelhante, e que viria a ser, ao mesmo tempo, uma cadeira de «Condução de Veículos», com pistas móveis e fixas, onde se reproduzissem todos os obstáculos e todos os perigos de viação?...

Que os resultados seriam evidentes, é óbvio, porquanto não há uma única criança, nem um único jovem, que não tenha, por isso, uma predilecção especial. Eu sei de crianças, de 6, 7 anos, e mesmo menos, que conhecem, sem erro da menor espécie, todas

Continua na página 7

Um Inquérito do Dr. Joaquim de Montezuma de Carvalho

PARA QUE SERVE A ARTE ?

Depoimento do Brasileiro

WILSON MARTINS

O ensaísta e crítico brasileiro Wilson Martins nasceu na cidade de S. Paulo em 1921. Doutorou-se em Literatura Francesa, tendo-se especializado no Collège de France e na École Normale Supérieure, de Paris. É Professor Catedrático de Língua e Literatura Francesas na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de Paraná (Curitiba).

Wilson Martins está consagrado como o melhor crítico literário do Brasil «em actividade». Desde há anos que é o principal crítico do Suplemento Literário de «O Estado de S. Paulo», o principal jornal de toda a América Latina. Não tem deixado de participar nos vários congressos internacionais de crítica.

Wilson Martins é um profissional que sabe, antes de mais, delimitar o campo da Crítica. Para ele não existe e «Crítica de Arte»; existem, sim, as «críticas» das diversas artes, melhor, um tipo de crítica para cada arte. E dentro da «Crítica de Literatura» existem ainda as «especializações» da «crítica do romance», da «crítica da poesia» e da «crítica do ensaio».

Realmente, Wilson Martins não ignora a impossibilidade de se responder à pergunta: «o que é a Crítica?», como não ignora também que no mundo se não respondeu a outras questões: «o que é a Literatura?», «o que é a Poesia?», «o que é o prazer estético?». Mas Wilson Mar-

Continua na página 7

Outono na Ria — e, ali, o trabalho paciente do pescador. É ele de todas as estações, de todos os dias, de todas as horas. — Foto de JOÃO DA ROSA LIMA

DR. ANTÓNIO CHRISTO

Completou-se — ontem, precisamente — um ano sobre a morte do Dr. António Christo, um dos mais assíduos e devotados colaboradores deste jornal. O próximo parentesco do saudoso extinto com alguns dos principais responsáveis e orientadores do *Litoral* impediria, compreensivelmente, a sua Redacção de ultrapassar os limites dum singelo registo da dolorosa efeméride; mas, porque qualificado grupo de Amigos do Dr. António Christo nos solicitou autorização para inserir, num dos próximos números, um suplementar *In Memoriam*, e nos pediu o seu prévio anúncio, cumpre-nos anuir, aliás muito gratamente, a tão desvanecedora solicitação.

Transportes Veneza, L.da

NOTARIADO PORTUGUÊS

5.º Cartório Notarial do Porto, sito na Rua dos Caldeireiros, n.º 225-B-1.º, a cargo do notário, Licenciado António Augusto Guedes Monterroso.

Certifico, narrativamente, que no dia nove de Julho do ano corrente, de folhas cinquenta e cinco, verso, a sessenta e duas, verso, do livro número cento e catorze D., das notas deste Cartório, foi lavrada uma escritura, pela qual foi, parcialmente, alterado o pacto social da sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, sob a denominação de *Transportes Veneza, Limitada*, com sede na Rua do Gravito, número trinta e dois, da cidade de Aveiro, quanto ao seguinte:

a) — as duas quotas do sócio José Fernandes Cardoso foram devidamente unificadas, pelo que passou a possuir uma só quota de cento e setenta mil escudos;

b) — o artigo quarto passou a ter a redacção seguinte:

Artigo Quarto — O capital da sociedade, integralmente realizado com os valores constitutivos do seu património, é de duzentos e cinquenta mil escudos, dele pertencendo ao sócio José Fernandes Cardoso a quota de cento e setenta mil escudos; ao sócio João Batista da Silva Campos a quota de setenta e cinco mil escudos; e à sócia «Vieira & Roque, Limitada», a quota de cinco mil escudos;

c) — o parágrafo único do artigo quinto foi eliminado;

d) — O artigo sexto passou a ter a seguinte redacção;

Artigo Sexto — O sócio que desejar ceder a sua quota, assim o comunicará à sociedade e aos seus sócios, em carta registada e com aviso de recepção ou por meio de notificação judicial avulsa;

e) — o parágrafo único do dito artigo sexto passou a ser o parágrafo primeiro, com a seguinte redacção;

Parágrafo Primeiro — Se não obtiver resposta no prazo de trinta dias, ou se no decurso do mesmo prazo, a assembleia geral da sociedade nada tiver deliberado, considera-se como não existindo o direito de preferência consignado no artigo quinto;

f) — ao mesmo artigo sexto foram aditados mais tres novos parágrafos, segundo, terceiro e quarto, com a seguinte redacção:

Parágrafo Segundo — O sócio João Batista da Silva Campos fica desde já autorizado a ceder a sua quota ao senhor José Ascenção Taborda, não funcionando quanto a esta cessão o direito de preferência prevista no artigo quinto.

Parágrafo Terceiro — A sócia «Vieira & Roque, Limitada» obriga-se a ceder a sua quota de cinco mil escudos, pelo seu valor nominal, ao sócio José Fernandes Cardoso, quanto à sociedade, ou outrém por si, tenha pago àquela sócia todas as letras que lhe entregou, com o seu aceite e aval à aceitante, do referido José Fernandes Cardoso, e mostre encontrarem-se extintas todas as responsabilidades assumidas pela firma «Vieira & Roque, Limitada», e pelos sócios desta, em seu benefício, responsabilidades que terá de libertar até cinco de Novembro do ano corrente.

Parágrafo Quarto — Considerar-se-á perdida a favor do sócio José Fernandes Cardoso a quota da firma «Vieira & Roque, Limitada», quando esta, verificada a hipótese prevista na parte final do paragrafo antecedente, não outorgar a respectiva escritura de cessão, no dia, hora e Cartório Notarial que o mesmo lhe indicar em carta registada, com aviso de recepção, com a antecedência mínima de quinze dias.

g) — o artigo sétimo passou a ter a redacção seguinte:

Artigo Setimo — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade poderá dissolver-se pela simples vontade do sócio ou sócios sobrevivos ou não interditos, devendo atender-se, em caso de desacordo destes, à vontade da maioria do capital por eles representado;

(h — o artigo oitavo passou a ter a seguinte redacção:

Artigo Oitavo — A gerência de todos os negócios sociais, e a representação da sociedade em juízo ou fora dele, activa e passivamente, enquanto a assembleia geral não deliberar o contrário, será exercida pelo sócio José Fernandes Cardoso, sem prejuízo da possibilidade da mesma assembleia geral poder chamar também à gerência qualquer outro sócio ou até pessoa estranha à sociedade que julgue hábil e idónea;

)i — o parágrafo primeiro do artigo oitavo é convertido em parágrafo único, com a redacção seguinte:

Parágrafo único — A gerência será sempre isenta de caução, devendo a sua remuneração ser fixada em assembleia geral, a qual fixará também as funções de cada gerente e os limites de actuação de cada um deles, no caso de a mesma ser exercida por mais de uma pessoa;

j) — o parágrafo segundo do mesmo artigo oitavo foi eliminado;

k) — o parágrafo único do artigo nono foi eliminado, criando-se em sua substituição cinco parágrafos novos, com a seguinte redacção:

Parágrafo primeiro — A alienação total ou parcial do prédio em que a sociedade tem as suas instalações comerciais e industrias, à Rua do Gravito, número trinta e dois, da freguesia da Vera Cruz, da cidade de Aveiro, só poderá fazer-se, outorgando, em representação da sociedade, um dos gerentes e a sócia «Vieira & Roque, Limitada».

Parágrafo segundo — Fica proibido aos gerente da sociedade o uso da denominação social em letras de favor, a vales ou quaisquer documentos que não sejam do interesse da socidade, considerando-se, desde já, como do interesse desta, a cessão de quotas da firma «Vieira & Roque, Limitada», aos sócios João Batista da Silva Campos, e José Fernandes Cardoso e as responsabilidades decorrentes da mesma cessão, aceites pela sociedade.

Parágrafo terceiro — No caso da venda total do prédio referido no parágrafo primeiro, a sociedade obriga-se a resgatar todas as letras por si aceites à firma «Vieira & Roque, Limitada, e bem assim todas as mais, por si igualmente aceites, em que figurem assinaturas daquela firma ou dos seus sócios.

Parágrafo quarto — A venda parcial do mesmo prédio ou a sua hipoteca, apenas poderão fazer-se com vista ao resgate, total ou parcial, previsto no parágrafo antecedente, após o distrate da hipoteca que o onera.

Parágrafo quinto — As disposições dos parágrafos anteriores consideram-se estabelecidas em benefício da firma «Vieira & Roque, Limitada», pelo que não poderão ser alteradas, sem a sua anuência, enquanto mantiver a qualidade de sócia;

1) — o artigo décimo passou a ter a redacção seguinte:

Artigo Décimo — Os lucros da sociedade serão divididos, depois da retirada da percentagem legal de cinco por cento para fundo de reserva, na proporção das quotas dos sócios, exceptuada a quota da sócia «Vieira & Roque, Limitada», que não obstante representar dois por cento no capital social, apenas participará dos lucros, na proporção de meio por cento;

n) — o parágrafo único do artigo décimo passou a ser o parágrafo primeiro com a sua actual redacção; e ao mesmo artigo décimo foi aditado mais um parágrafo que será o segundo com a redacção seguinte:

Parágrafo segundo — A excepção constante da parte final do corpo deste artigo caducará, logo que a firma «Vieira & Roque, Limitada», deixe de fazer parte da sociedade;

n) — o artigo décimo quarto passou a ser o artigo décimo sétimo, com a sua actual redacção, incluindo-se no contrato da sociedade mais três novos artigos que passaram a ser os décimo quarto, décimo quinto e décimo sexto, com a seguinte redacção:

Artigo Décimo Quarto — A firma «Vieira & Roque, Limitada», será representada na sociedade pelo Ex.^mo^ Sr. Dr. Raul Heitor Soares A'lvares da Cunha, casado, advogado, com domicílio à Rua Júlio Diniz, número quinhentos e trinta e um, da cidade do Porto.

Artigo Décimo Quinto — A sociedade não poderá exigir dos seus sócios prestações suplementares de capital social, sem embargo dos mesmos as poderem fazer voluntàriamente e bem assim os suprimentos à Caixa Social, de que esta se mostre carecida, com ou sem juro, e nas condições de prazo ou de pagamento que vierem a ser fixadas em assembleia geral.

Artigo Décimo Sexto — A sociedade poderá, se o julgar conveniente, amortizar a quota de qualquer sócio, em caso de arresto, penhora ou qualquer outro modo de apreensão judicial, pagando o seu valor, com base no último balanço aprovado, em seis prestações semestrais e iguais.

E' certidão narrativa que fiz extrair e vai de conformidade com o original, a que me reporto.

Porto, dez de Outubro de mil noventos e sessenta e quatro.

O Ajudante do Cartório,

Tito da Silva Evangelista

Litoral ★ N.º 519 ★ Aveiro, 17-10-1964

DESPORTOS

Continuações da última página

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

cotados e pode pretender ser o melhor entre os melhores, reeditando o êxito brilhantemente obtido no campeonato de 1961.

Confiamos na turma de Aveiro, embora reconheçamos que a sua tarefa vai ser árdua, bastante espinhosa e deveras contingente. Mas haverá campeões autênticos sem dificuldades?...

A prova principiou. Estão lançados os dados do jogo... Quem será o vencedor? Quem sairá campeão?

Na resolução destas incógnitas reside o aliciante da competição, a que deram cabais respostas, até o ano findo, os seguintes clubes:

1935 — Carcavelinhos
1936 — Olhanense
1937 — Boavista
1938 — Leixões
1939 — Carcavelinhos
1940 — Farense
1941 — Olhanense
1942 — Estoril
1943 — Barreirense
1944 — Estoril
1945 — Atlético
1946 — Estoril
1947 — Braga
1948 — Covilhã
1949 — Académica
1950 — Boavista
1951 — Barreirense
1952 — Lusitano
1953 — Oriental
1954 — C. U. F.
1955 — Torriense
1956 — Oriental
1957 — Salgueiros
1958 — Covilhã
1959 — Atlético
1960 — Barreirense
1961 — Beira-Mar
1962 — Barreirense
1963 — Varzim
1964 — Braga

Gostaríamos que, em 1965, fosse o BEIRA-MAR a responder...

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 7 DO TOTOBOLA ★

25 de Outubro de 1964

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	C. U. F. - Belen.		x	
2	Leixões - Benfica			2
3	Sporting - Porto		x	
4	Lusitano - Varzim	1		
5	Guim. - Setúbal		x	
6	Torriense - Seixal	1		
7	Boavista - Sanjoan-			2
8	Covilhã - Peniche			2
9	Salgueiros - B.-Mar		x	
10	Beja-Portimonense		x	
11	Oriental - Alhandra	1		
12	Almada-Olhanense	1		
13	Montijo - Barreir-	1		

Beira-Mar — Vila Real

bertura defensiva e na ajuda aos dianteiros. A defesa, atenta e sem problemas, cumpriu. Garcia esteve bem, mas notòriamente infeliz na finalização. Vítor não teve que aplicar-se.

No Vila Real, os melhores foram Paulo — a figura grande da turma —, Miro, Samuel e Avelino. Os pupilos de Biri, longe de serem equipa débil e presa fácil para todos os adversários, deixaram-nos impressão favorável. E, sobretudo no seu Campo do Calvário, serão concorrentes ao nível dos grupos melhor apetrechados.

A arbitragem foi incerta, com numerosos erros de somenos, mas com um de tomo: a validação do tento dos transmontanos. Trabalho apenas sofrível.

Basquetebol

44, *fugindo* o Galitos 15-4. E este avanço de 11 pontos resolveu o desafio. A margem era de 9 pontos (17-8) ao chegar-se ao intervalo; e, na etapa complementar, mais nivelada (22-18), o Galitos ainda a ampliou com mais 4 pontos.

Salientaram-se: Vítor e Albertino, nos vencedores; e Ravara e Salviano, nos vencidos.

Arbitragem imparcial e sem dificuldades. O jogo foi correctíssimo — e ainda bem.

Illiabum, 46
Sangalhos, 37

Jogo no Estádio Municipal de l'Ihavo dirigido pelos srs. Albano Baptista e Manuel Gonçalves.

Os grupos utilizaram:

ILLIABUM — Ramos 2-0, Amadeu Cachim 2-0, Resende 10-4, Elmano 1-2, Rosa Novo 18-7 e Pessoa.

SANGALHOS — Muche, Amândio 3-2, Manuel 6-0, Alberto 2-4, Calvo 0-16, Farate 2-0, Vela e Oliveira 0-2.

1.ª parte: 33-13. 2.ª parte: 13-24.

Os ilhavenses, irresistíveis da metade inicial, estiveram irreconhecíveis no segundo tempo, não evitando a forte e bastante meritória recuperação dos bairradinos.

O jogo foi interessante, merecendo destaque o ilhavense Rosa Novo e o sangalhense Calvo.

Xadrez de Notícias

da reedição do «Natal do Atleta», este ano extensivo às diversas secções desportivas do Clube; e da condigna comemoração do aniversário do Beira-Mar, em 1 de Janeiro — com programa que oportunamente se tornará público.

A jornada de amanhã do Campeonato Nacional da II Divisão engloba os seguintes desafios, na Zona Norte:

ESPINHO-SALGUEIROS
FAMALICÃO-MARINHENSE
LAMAS-BOAVISTA
SANJOANENSE - OLIVEIRENSE
LEÇA-FEIRENSE
VILA REAL-COVILHÃ
PENICHE - BEIRA-MAR

O antigo defesa portista Barrigana, que esteve à experiência no Sporting da Covilhã, ingressou no União de Lamas, estreando-se já no pretérito domingo, contra a Oliveirense.

Depoimento

Quando se compilar a história da Literatura Policial Portuguesa, uma das revelações mais inesperadas, mesmo para o próprio historiador, será eventualmente proporcionada pelo contacto com a problemática detectivesca portuguesa, ramo destacado, menor, da Literatura Policial, constituído por enigmas e contos que são excelentes testes para o raciocínio e proporcionam aos decifradores lições práticas, vividas por intermédio da elaboração de soluções-exposições que de certo modo fomentam o aparecimento de mentalidades esclarecidas e prevenidas contra a delinquência, estabelecendo directa identificação dos cultores com espírito da Lei, da Justiça e da Verdade.

Ao desfolhar revistas e jornais da nossa Imprensa Regional o historiador deparará aqui e além com trabalhos quase anónimos, por vezes de valor técnico e literário bem equilibrados, que são pequenas maravilhas de engenho e raciocínio, como O CRIME DOS CLÁSSICOS; O CLUBE DOS ANÕES E DOS GIGANTES, 1.º Prémio do IV TORNEIO NACIONAL DE PROBLEMÍTICA, organizado pelo Clube de Literatura Policiária; outro Protótipo, embora talvez menos perfeito literàriamente, é o problema QUEM VOU MATAR?, do mesmo autor, que mereceu outro prémio outorgado por aquela colectividade.

E a surpresa dará lugar à admiração justificada quando o historiador descobrir outro género de enigmas curtos de temática essencialmente cultural, dirigidos especialmente a leitores juvenis, surto do problema de raciocínio que consideramos único e de divulgação inédita em qualquer outro país, o que serve de homenagem singela ao obreiro que não citamos.

Fernando Saldanha

COORDENAÇÃO DO «INSPECTOR MONTARGIS»

ANTOLOGIA

UM CONTO QUE JOÃO MENDES ESCREVEU E «GATO PRETO» PUBLICOU

O CASO do RECHEIO do PERÚ

O grande Deductor, chegou a casa e dirigiu-se imediatamente, lambendo os beiços, à cozinha. Lá estava o perú, pronto a assar, em cima da mesa, e ao lado, numa travessa, o recheio. Em volta, afadigavam-se a mulher e as duas criadas. Ah! Ia ser um jantar como nunca mais tinha provado, desde o banquete na corte da Protimânia, no «Caso das Costelas Fracturadas» (o Grande Deductor usava um processo muito subjectivo de classificar os seus casos).

O Grande Deductor esperou uns instantes no escritório, lendo um «dossier» tirado ao acaso, e que continha um dos seus maiores êxitos, o «O Caso do Maxilar Deslocado». Depois chamaram-no para a mesa, e depois de algumas escaramuças, trouxeram finalmente o perú. O Grande Deductor pegou na faca, lembrando-se involuntàriamente do «Caso dos Sete Pontos Naturais», e enterrou-a no perú.

E imediatamente percebeu que ele não tinha recheio.

Já não ouviu a mulher levantar-se e ir à cozinha. As suas células cinzentas entraram imediatamente a trabalhar. E o seu pensamento, como sempre, seguiu uma linha lógica magistral.

Quando foi a última vez que vi o recheio do perú? Quando fui à cozinha. Nessa altura ele estava rodeado de 3 pessoas, que só durante um momento o deixaram. Logo, das 3 uma: ou foram essas 3 pessoas, ou pelo menos com a cumplicidade delas; ou foi durante esse momento em que deixaram sòzinho o recheio do perú; ou eu estou mentindo.

Ora, a 1.ª e 3.ª hipóteses não parecem muito prováveis: Com efeito, vejamos: A 1.ª exigiria o concurso de todas as três pessoas, minha mulher e as duas criadas. Nenhuma poderia ter ter tirado o recheio do perú sòzinha, ou permitir que o fizessem, sem ser notado pelas outras. Ora, nenhuma delas confiaria lògicamente nas outras para esconderem o segredo. Sei que não se gramam. Além disso, foi a minha mulher que resolveu fazer o recheio do perú. Porque resolveria depois roubá-lo ou deixar que o fizessem? É ilógico... Ainda que no Caso das Nódoas Negras... Mas não. Esta hipótese não é provável. Não foi Ninguém de casa.

A 3.ª, eu estar mentindo, também, não é muito lógico. Eu só estaria mentindo para me encobrir, ou a alguém que eu ame. Ora, para me encobrir, não, porque não fui eu que roubei o recheio do perú. É desleal ser o próprio detective que cometeu o crime. Logo, teria de ser para encobrir alguém. Ora eu não amo ninguém o bastante para o encobrir num furto. Excepto talvez a minha mulher, que não foi. Logo, não estou mentindo.

Ergo, deve ter sido a 2.ª hipótese. Alguém entrou na cozinha enquanto a cozinheira punha a mesa, a criada de fora tinha ido comprar o vinho e minha mulher estava comigo. Nenhuma das 3 podia ter sido nessa altura: uma estava fora, outra comigo (e eu não estou mentindo) e a outra fazia tal barulho com os pratos que não era possível que não estivesse na casa de jantar. Bem sei que no «Caso da Sova Mestra»... Mas não é possível que ela tivesse usado uma máquina de fazer ruído com os pratos. Era desleal.

Logo (porque estarão fazendo tanto barulho lá dentro?) foi alguém que entrou na cozinha vindo de fora e roubou o recheio do perú. Mas como?

As janelas estavam fechadas por dentro e deitam para o saguão. Ainda que no «Caso da Cabeça Partida»... Mas também não é provável que alguém tenha alugado um helicóptero e uma gazua para roubar o recheio do perú. Em todo o caso, a hipótese fica de remissa. Mas havia outro meio: a chaminé.

Ora bem, para ter entrado pela chaminé exigia-se que o ladrão fosse magríssimo e hábil acrobata:

Viesse vestido de amianto, ou ou fosse faquir, como no «Caso do Far de Estamos».

E' esta a história mais provável. E há um circo na vizinhança. Amanhã irei lá e rehaverei o recheio do meu perú.

Neste momento entrou a mulher afogueada pela descompostura que havia dado à cozinheira, e disse logo da porta:

— Estas criadas, estas criadas! Esquecem-se de tudo!

MISTÉRIO

Pedimos aos leitores que nos desculpem pelo facto de algumas iniciativas tardarem a concretizar-se. Embora nem sempre com a brevidade que desejaríamos, tudo o que MISTÉRIO anuncia... será concretizado.

Entretanto, pedimos também desculpa pela visita que algumas «gralhas» vêem fazendo a esta página

JORNAL MAGAZINE

ALGUMAS CURIOSIDADES OFERECIDAS PELA «REVISTA MEIA-NOITE»

- *Um casal de Philadelphia subjugou um ladrão em sua casa, da seguinte maneira; enquanto o marido o sustinha pela gravata, a esposa retirou um abridor de latas da parede e bateu-lhe com ele até que o marido perdeu os sentidos.*
- Uma mulher de Reading, Inglaterra, confessou ao juiz que esvaziara um balde de água na cabeça de sua vizinha e depois atirara o próprio balde. Tudo porque se sentava nas escadas com o namorado e ria... ria... até que ela não aguentou mais.
- *Bill Hudson, de Gateshead, Inglaterra, foi levado ao tribunal sob a acusação de ter assassinado seu cunhado numa discussão a respeito de como se devia escrever a palavra «duodécimo».*
- John Wallace foi acusado de homicídio, pela Polícia de Nova York, depois de haver assassinado George Larkin numa briga em que ambos disputavam a primazia de pagar a bebida num bar.
- *Em Eloy, Arizona, o carteiro J. C. Garret foi morto a tiros quando informou a Earl Neal que não havia correspondência para ele.*
- Marshall Johnson foi condenado por um juiz de Pittsburgh porque a Polícia, que investigou a cena de um assalto, encontrou uma fotografia da mulher de Marshall, seu cartão de seguro de vida e suas impressões digitais.
- *Em Santa Bárbara os ladrões conseguiram levar 100 dólares em mercadorias de uma sapataria, deixando porém as suas ferramentas, avaliadas em 300 dólares.*
- Em Martin Hanley, de Southampton, Inglaterra, foi condenado por invasão de propriedade e furto, por ter sido encontrado o seu cartão de identidade na caixa registadora de uma confeitaria assaltada.
- *Em McAlester, Oklahoma, os gatunos fugiram com 36 galinhas, deixando apenas duas e um galo no galinheiro, com o seguinte bilhete:*
  «Roubamos do rico e do pobre, mas deixamos pelo menos um casal para recomeçar a criação».
- Durante o reinado de Henrique III da Inglaterra, os calabouços desceram ao mais baixo nível conhecido nos tempos civilizados. Os carcereiros recebiam seus salários, mas podiam ficar com qualquer lucro que obtivessem na alimentação dos «hóspedes». Por isso, muitos deles deixavam os seus presos morrer à míngua. Em algumas prisões a fome era tão atroz que os prisioneiros mais fracos eram mortos e comidos pelos companheiros.

MESTRES em PARADA

ou... ROSS PYNN falando de AGATHA CHRISTIE

QUIS ser pianista e não conseguiu; quis ser cantora de ópera e não conseguiu. Felizmente. Se ela tivesse conseguido realizar uma coisa ou outra, os amantes da Literatura Policial não privavam hoje com Hercule Poirot, o pequeno detective belga de cabeça em forma de ovo e bigodes típicos, que fez a escritora vender num só ano um milhão de exemplares de um dos seus romances editados na colecção «Pinguim».

Sim, Agatha Christie é uma espécie de Princesa da Literatura Policial (e dizemos princesa por ela pertencer ao país da monarquia por excelência). Uma princesa que não teme confrontos, que enfrenta de olhos calmos e mãos cheias de rosas (tal como Rax Stou è grande apaixonada da cultura de rosas) quando lhe dizem que é deselegante com os leitores, baralhando-lhe a intriga dos seus livros de maneira a levá-la a um crescente «terrivel» de «suspense», e depois «tudo se resolve do pé para a mão». Mas que interessa isso se ela é capaz de prender um milhão de leitores aos seus livros.` Sem dúvida que um escritor policial joga sempre com qualquer coisa contra os leitores (até Ellery Quenen nos seus célebres «desafios ao leitor» não é inteiramente honesto), e se não fora assim, o leitor não compraria o livro. Na verdade todos gostam, durante a leitura do livro, de pensar: «O criminoso é este» — mas se é, de facto, ficam aborrecidos, e afirmam «que o romance não presta». Portanto, há que jogar, fazer malabarismos, enganar o leitor, para no final o surpreender e dar-lhe a felicidade de um desfecho inesperado. Agatha Christie conseguiu isso dentro da maior perfeição no romance que a celebrizou, e que hoje está classificado como um dos clássicos da Literatura Policial: «O Assassínio de Roger Acroyd». Em 1926 quando foi publicado estabeleceu-se acesa discussão sobre a legitimidade da solução, mas Agatha nada disse — e o livro ficou, venceu, perdura, e ainda hoje é vendido em edições sucessivas.

Agatha Miller, de seu nome verdadeiro (o «Christie» foi ela buscar ao seu primeiro casamento, isto é, ao sobrenome do primeiro marido), estreou-se na Literatura Policial com o romance «O Misterioso Caso de Styles». Estávamos em 1921, e ninguém ligou nenhuma ao romance. Apareceu e adormeceu nos escaparates. Agatha continuou, à média de um livro por ano, mas a sua produção apenas servia para encher as prateleiras dos livreiros. Até que em 1926 o «Roger Acroyd» tornou-a célebre. A partir daí, a sua vida modificou-se.

Continua na página 7

CRÍTICA LITERÁRIA

Ross Pynn e o mais recente dos seus livros

Vem sendo motivo de controvérsias a obra que, no campo da literatura policial, Ross Pynn nos vem oferecendo. Ataca-se por vezes a liberdade narrativa, que não o poder imaginativo ou o valor estrictamente literário. Porém — e isso temos que afirmar, já que a missão do crítico nada tem com a preferência pessoal — a verdade *é que os livros deste escritor português não podem ser atirados para um canto.*

Sempre lutámos contra a literatura pornográfica, e no campo policial com o género duro, *em que os* punhos *sobrelevam o* cérebro. *De frisar no entanto que, embora estas obras de Ross Pynn pouco ou nada tenham de comum com as de um Conan Doyle, um Gardner, um Dich Haskins e tantos outros, são páginas arrancadas à vida, são cenas deprimentes que a* história *tem de fixar.*

O CASO DA MULHER DEPORTADA, encontra-se elaborado de maneira idêntica às obras anteriores. Joe Stassio, *que personifica «aquele» que foi à guerra, continua a ser um inadaptado. Depois de ver morrer tanta gente, de sentir o horripilante contacto dos corpos já sem vida e com simples movimentos contraria as leis da natureza, matando, ele não é mais «o» que era. Agora um inadaptado, passando a vida nos bancos dos jardins, essa moradia de tanto infeliz, só raramente leva a vida de um ser normal — mas continua lutando para que a Lei se cumpra.*

Nesta, como nas anteriores obras de Ross Pynn, a vida é-nos apresentada com toda a crueldade, com todo o cinismo. Porém, a personagem central — precisamente Joe Stassio *— não tem como armas apenas a força, mas também o* cérebro.

A realidade demasiado evidente? É certo. Porém, quantas e quantas obras de grande nível, quantos e quantos escritores não estão na linha deste livro e não seguem na mesma esteira de Ross Pynn?

Imagem Policial

Ao lançar esta rubrica, e para além de vários motivos de ordem secundária, um, que consideramos primordial, temos presente: a plena consciência do papel a desempenhar pela conjugação *Cinema-Literatura Policial.* Olvidá-lo, seria trair os ditames da VERDADE.

O Cinema, constituindo uma das Artes mais sublimes e cujo raio de acção é pràticamente ilimitado, a Literatura Policial há muito demonstrando ser uma actividade de inegável valor formativo, unindo os seus esforços completam-se, juntos actuarão de maneira bem positiva. A Sociedade assim o exige. O Dever assim no-lo impõe.

Ao iniciar IMAGEM POLICIAL, apelamos para a boa vontade dos homens das duas actividades, com uma chamada muito especial, no caso do cinema, para os cine-clubistas. Não porque sejam apenas eles os indespensáveis, mas sim porque no momento é a sua colaboração a mais necessária.

Pretendemos nós — com fundadas esperanças — conseguir um cinema detectivesco de características vincadamente nacionais. Por conseguinte com temas e autores portugueses.

Será possível? Não diremos que seja fácil. Porém, consegui-lo-emos desde que quem de direito preste o necessário apoio financeiro — sem o qual, então, nada se conseguirá.

Como é lógico — e imperativo — pensamos para início em dois géneros de filme, ambos de curta

Continua na página 7

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	OUDINOT
Domingo . . .	N E T O
2.ª feira . . .	M O U R A
3.ª feira . . .	CENTRAL
4.ª feira . . .	MODERNA
5.ª feira . . .	A L A
6.ª feira . . .	M. CALADO

Pela Câmara Municipal

Na última reunião camarária, foram tratados os seguintes assuntos:

Venda de castanhas

Foi realizada a arrematação dos 11 lugares fixados para a venda de castanha assada, com ocupação da via pública pelo período de Outubro a Abril, tendo-se obtido os seguintes valores:

No largo da Estação, dois lugares por 3 500$00 e 2 500$00 respectivamente; no Largo do Dr. Jaime de Magalhães Lima, dois lugares, por 700$00 e 900$00 respectivamente; na Praça 14 de Julho, um lugar por 1 195$00; na Praça do Eng.º José Frederico Ulrich, um lugar por 252$00: na Avenida 5 de Outubro, dois lugares, por 60$00 e 21$00 respectivamente; na Praça do Milenário, um lugar por 235$00 e no Largo de Santo António, um lugar por 21$00.

Não teve licitantes um lugar na Rua de Sá.

Palácio da Justiça

Por ter ficado deserto o 2.º concurso, foi deliberado consultar directamente alguns empreiteiros para a empreitada da construção da «Habitação do guarda e acesso secundário ao rés-do-chão, do Palácio da Justiça».

Obras clandestinas

Foi presente uma participação da fiscalização comunicando que foram feitas diversas obras sem licença, tendo sido deliberado notificar o respectivo proprietário a legalizar ou demolir aquelas obras, construídas clandestinamente.

Anúncios luminosos

Foi deliberado deferir um requerimento a solicitar licença para colocação de anúncios luminosos, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, e dois requerimentos pedindo licença para colocação de tabuletas nas ruas de João de Moura e José Estêvão.

Doentes pobres

Foi autorizada a passagem de guias para internamento de dois doentes pobres, no Hospital de S. João e no Hospital Curry Cabral.

Festas populares

Foi deliberado conceder licença para a colocação de mastros e coretos, para diversos festejos no concelho.

Problemas do trânsito

O Vereador sr. José Ferreira da Costa Mortágua anotou o facto dos velocípedes estacionarem fora dos parques que lhes estão destinados prejudicando a arrumação dos veículos automóveis, e solicitou que se chamasse a atenção do Comando da P. S. P. para a conveniência de ordenar a fiscalização rigorosa da Postura de Trânsito em vigor.

Museu de Aveiro

O mesmo Vereador chamou a atenção para o estado deplorável que apresenta o terreno situado junto do Museu, vedado com o gradeamento, do lado da Rua Batalhão de Caçadores 10, convindo, portanto, que se proceda à sua limpeza, ou se oficie à entidade competente, naquele sentido.

O sr. Presidente da Câmara informou que já fez uma diligência junto do sr. Director do Museu, tendo sido informado que a Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais, em virtude de tencionar fazer obras naquela fachada do edifício, parece não achar oportuno o arranjo daquele logradouro.

Projectos de obras

Apreciaram-se diversos projectos de obras: três foram deferidos, nove obtiveram despachos de vária ordem, e um foi indeferido.

PLANO DE ACTIVIDADES PARA 1965

Continuação da primeira página

as circunstâncias venham a impor ou a aconselhar.

A orientação de base é no entanto a mesma que tem presidido à administração destes últimos anos e assim lógico será que procuremos continuar a dar satisfação às preocupações principais da nossa administração.

Na cidade, concluídos os estudos e trabalhos que conduziram à elaboração do Plano Director que deverá ainda ser patente à consideção superior até final do 3.º trimestre do ano em curso, vão sentir-se no decurso de 1965, os benefícios daí resultantes já que estabelecidas as linhas mestras do ordenamento urbanístico do aglomerado e definidos os pormenores condicionantes da utilização do solo urbano, tem a Cidade asseguradas as condições necessárias para um desenvolvimento rápido e ordenado que lhe permita apetrechar-se convenientemente para o bom desempenho das suas funções de capital regional.

Iniciadas as obras de remodelação urbanística do centro citadino, será aí realizada no próximo ano uma actuação intensa por forma a, completando as expropriações e aquisições amigáveis de imóveis que ainda ocupam o sector central, se iniciar a concretização do projecto aprovado.

Também é nossa firme intenção dar vigoroso impulso à urbanização da zona junto à Escola Industrial e Comercial promovendo a construção de arruamentos e ajardinamento e a utilização privada dos terrenos destinados à construção.

Ainda na cidade se procurará continuar com a pavimentação de arruamentos e a sua valorização urbana; a par de outras obras que trataremos em capítulo próprio, nomeadamente as que se referem a saneamento e equipamento escolar.

Na zona rural do concelho prosseguirá a obra de valorização da rede viária através da pavimentação de estradas e caminhos municipais; a aquisição de terrenos para a construção de edifícios escolares; a reparação dos existentes; a conservação das fontes e lavadouros em serviço; e o auxílio às Juntas de Freguesia para lhes possibilitar melhores e mais eficientes condições de actuação.

Ainda na zona rural do concelho a Câmara procurará levar a bom termo as diligências que traz persistentemente em curso com o objectivo de conseguir os meios para a concretização de dois anseios fundamentais de toda a população, os quais, pela sua importância, transcendem o interesse concelhio. Referimo-nos ao estabelecimento de uma ligação directa entre as duas margens do Canal de S. Jacinto (na zona do Forte da Barra) e a construção de uma estrada entre Aveiro e a Murtosa.

Constituindo melhoramentos cuja realização integral não cabe no âmbito municipal, revestem-se, no entanto, de um tão elevado significado para o desenvolvimento de toda a região, que a Câmara não pode deixar de as incluir nos seus programas de trabalho com consciência de que o interesse e diligência que a estes assuntos tem dispensado e continuará a dispensar constituem serviço do mais alto valor e interesse para o território que administra.

S. R.

Governo Civil do Distrito de Aveiro

COMUNICADO

Conforme a imprensa tem noticiado, na freguesia de Lourosa, concelho da Feira, levantou-se pertinaz resistência à transferência do padre coadjutor da respectiva paróquia.

Com início na última sexta-feira, a população da freguesia cercou a residência do pároco, ignorou as ordens da diocese, desrespeitou as solicitações do Vigário concelhio e chamado à revolta pelo repique dos sinos, se manteve em permamente vigilância, de dia e noite, disposta a resistir.

A autoridade concelhia foi desde logo posta ao corrente dos acontecimentos pelo Reverendo Vigário do Concelho que solicitou a necessária intervenção policial.

No entanto, entendeu-se por bem levar ao limite todas as diligências suasórias no sentido de a população reflectir no seu desrespeito pelas autoridades eclesiásticas.

Tudo foi baldado.

Ao contrário do que era de esperar e de desejar os amotinados mais indícios passaram a dar de rebelião agressiva para com tudo e todos.

Dado que a determinação da autoridade eclesiástica não era modificada e por outro lado se insistia pela libertação do pároco sequestrado, foram pois tomadas as providências policiais adequadas para o efeito.

Ontem, pelas 10 horas e 30 minutos, e depois do último convite à boa razão, a G. N. R. procedeu à libertação do reverendo padre que foi entregue no Paço Episcopal do Porto.

Teve, porém, a força da ordem de responder aos diversos ataques à paulada e à pedrada da população enfurecida, estabelecendo-se a confusão, disparando-se alguns tiros para o ar tendo na luta aparecido duas mulheres gravemente feridas que, lamentàvelmente, vieram a falecer, uma já afastada do local da desordem, na povoação, e outra a caminho do hospital de S. João da Madeira.

A partir das 11 horas de ontem ficou restabelecida a ordem naquela freguesia.

Aveiro, 15 de Outubro de 1964

O Governador Civil,

a) *M. Louzada*

Augusto Sereno expõe nas «Belas Artes»

De 19 a 28 de Outubro corrente, o artista aveirense Augusto Sereno vai expor trabalhos de pintura na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa.

O Dr. Mário Duarte foi homenageado no Rotary Clube de Aveiro

Na segunda-feira, no Restaurante Galo d'Ouro, o sr. Dr. Vítor Regala, Presidente do Rotary Clube de Aveiro, presidiu a uma luzidíssima e festiva reunião rotária, durante a qual foi prestada significativa homenagem ao sr. Dr. Mário Duarte, ilustre aveirense, actualmente Embaixador de Portugal no México.

Aquele ilustre diplomata, que passou alguns dias em Aveiro, com sua esposa e filha, foi proclamado «sócio honorário» do Rotary Clube.

Na reunião estiveram presentes o antigo e o actual Governador do Distrito Rotário 176 (Portugal), srs. Dr. Fernando de Oliveira e Dr. Rui Clímaco, diversas altas individualidades aveirenses, muitas senhoras, rotários dos clubes de Coimbra, Matosinhos, Estarreja e Viana do Castelo e o sr. Dr. José Guimarães, Consul na Áustria.

O sr. Dr. Mário Duarte foi convidado para a costumada Saudação à Bandeira Nacional.

Depois usaram da palavra — relevando a figura do Embaixador Dr. Mário Duarte, a sua dedicação a Aveiro e a sua brilhante carreira diplomática — os srs. Dr. Vítor Regala, António Brinco da Costa, Dr. Fernando de Oliveira, Eduardo Cerqueira e Carlos Manuel Gamelas.

O sr. Dr. Fernando de Oliveira fez a aposição do emblema de sócio honorário do Rotary de Aveiro ao sr. Dr. Mário Duarte, enquanto eram entregues lindíssimos ramos de flores e lembranças regionais a sua esposa e filha.

Discursou, seguidamente o Embaixador Dr. Mário Duarte, agradecendo a homenagem de que fora alvo e produzindo interessantes considerações sobre a vida rotária mexicana. A concluir, entregou ao Presidente do Rotary de Aveiro as flâmulas dos clubes mexicanos de Puebla e Pachuca, que recentemente visitara como convidado.

O comentário da reunião foi feito, brilhantemente, pelo sr. Dr. Rui Clímaco. Por último, o sr. Dr. Vítor Regala encerrou-a congratulando-se pelo seu luzimento.

Brigadeiro Manuel Norton Brandão

Anteontem, em Lisboa, o Embaixador dos Estados Unidos da América do Norte no nosso País entregou as insígnias da «Legião de Mérito» ao sr. Brigadeiro Manuel Norton Brandão, por «conduta excepcional meritória como Comandante da Zona Aérea dos Açores»

O distinto oficial-aviador agora condecorado foi Comandante da Base Aérea de S. Jacinto, e encontra-se ligado a Aveiro por laços de família

III Salão Nacional de Arte Fotográfica de Aveiro

Hoje, pelas 17 horas, inaugura-se, no salão nobre do Teatro Aveirense, o III Salão de Arte Fotográfica de Aveiro, organizado pela Secção Fotográfica do Clube dos Galitos.

Ao valioso certame foram admitidos 74 trabalhos de 27 concorrentes, tendo o júri — composto pelos srs. Eng.º António Máximo Galoso Henriques, Dr. Vasco Branco e José Ramos deliberado premiar, por unanimidade:

1.º — «Morte», de Eduardo Antunes Gageiro. 2.º — «No Seio da Natureza», de Fernando Ascenso Seabra. 3.º — «Pequeno Artifice», de António Neves Rodrigues. 4.º — «Página Feminina», de José Augusto Ventura. 5.º — «Motivos de Pesca», de Albino Simões 6.º — «Equipa Aquática», de David de Almeida Carvalho.

A Eduardo Antunes Gageiro foi ainda atribuído o «Prémio Especial» para o melhor conjunto de trabalhos.

Fábrica de Automóveis Portugueses

O Embaixador sr. Oluvi Munkki, que desempenha as funções de Ministro da Finlândia em Portugal, visitou ontem, demoradamente, as instalações da F. A. P..

De Cacia, seguiu para a Pousada, no Muranzel, onde lhe foi oferecido um almoço, ao qual assistiram elevadas entidades administrativas e técnicas da promissora e importantíssima unidade industrial.

O distinto diplomata, que se fez acompanhar de sua esposa — que é ilustre ceramista — levou as melhores impressões de quanto lhe foi dado ver e apreciar.

Conservatório Regional de Aveiro

Curso de Alemão

Este Conservatório estuda a possibilidade do funcionamento de cursos de Alemão, em moldes idênticos aos dos de Francês e Inglês. Para se poder avaliar o interesse que essa iniciativa pode ter para a população de Aveiro e arredores, convidam-se todas as pessoas que desejarem frequentá-lo a fazerem a sua inscrição *provisória*, na secretaria do Conservatório ou do Liceu, até ao dia 28 do corrente mês.

Câmara Mun[...]pal de Aveiro

AV[...]SO

Venda a[...]bulante de ca[...]nhas

Faz-se pú[...]o que a Câmara Munic[...] de Aveiro, em sua reuni[...] ordinária de 6 de Outubr[...]rrente, deliberou proibir[...]venda de castanhas dentr[...] área abrangida por um [...] de 500 metros, contado[...]dos lugares para isso fix[...]s por deliberação deste [...]po administrativo, tomad[...]em sua reunião ordinári[...]e 14 de Setembro findo[...]ue seguidamente se indi[...]n:

Largo da Sen[...]a da Alegria;
Largo da Est[...]o;
Largo do Dr[...]ime de Magalhães Li[...];
Praça 14 de J[...]o;
Praça Frederi[...]Ulrich;
Avenida de 5 [...] Outubro;
Praça do Mile[...]io; e
Largo de Sant[...]António.

A inobserv[...]ia desta disposição será [...]nida com a multa de 50$0[...]gravada ao dobro em cas[...]e reincidência, acrescida [...]s adicionais legais, confor[...] estipula o art.º 8.º do Re[...]amento para o exercício d[...]enda ambulante, em vig[...] por edital desta Câmara[...] 20 de Dezembro de 195[...]

Aveiro, 1[...]e Outubro de 1964

O President[...] Câmara,

Henrique de[...]ascarenhas

Novo triunfo do C. E. T. A.

O «Círculo do Teatro de Aveiro» foi, uma vez mais, proclamado vencedor no *Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio*, alcançando o primeiro lugar («Prémio Joaquim de Almeida») no sector *Comédia ou Farsa*, com «O Auto da Compadecida».

Rui Lebre, seu ensaiador, obteve igualmente o maior galardão: o «Prémio Araújo Pereira».

Também Alberto Ferreira e José Júlio Fino alcançaram, *ex-æquo*, o «Prémio Nascimento Fernandes», o primeiro para interpretação masculina, pelas suas actuações na aludida peça e ainda a Bartolomeu Conde foi atribuído um Diploma de Honra.

Um êxito total!

NOTICIÁRIO RELIGIOSO

Festa do Apostolado no DIA DE CRISTO-REI

Já hoje damos o programa da Festa de Cristo-Rei e do Apostolado. Com um propósito: que todos, tomando dele conhecimento, se preparem espiritualmente e venham depois a marcar honrosa e condigna presença nos diversos actos litúrgicos e culturais.

Vigília:

No dia 24 de Outubro, sábado, às 21.30 horas, na Catedral, *Celebração Litúrgica — «A Família, Comunidade Sagrada» — e Imposição de Emblemas* aos novos filiados da Acção Católico.

Será este, por certo, um acto solene, à maneira das antigas vigílias de armas, preparatórias das grandes jornadas.

Missa Solene:

No dia 25, domingo, às 10.30 horas, *Juramento Solene* de todos os dirigentes da Acção Católica perante o representante do Senhor Bispo de Aveiro. Às 11 horas, Missa Solene, cantada por toda a assembleia Cristã, com homilia pelo celebrante, cortejo litúrgico de Ofertório e Comunhão de todos os dirigentes da Acção Católica e das obras apostólicas diocesanas. De joelhos também se ganham as batalhas.

Sessão Solene:

Às 16 horas, no ginásio do Liceu, *Sessão Solene* de abertura do novo ano social, com o seguinte programa: — Hino da Acção Católica; palavras de saudação, pelo Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica, sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes; «*Missão interna da Família*» — Conferência pela sr.ª Dr.ª Maria Helena Sousa de Almeida, ilustre Professora da Escola Industrial e Comercial de Aveiro; *Promoção Social na Família e nas Comunidades Escolares*» — Conferência pelo sr. Professor José Maria Gaspar, mestre distinto da Escola do Magistério Primário de Coimbra; palavras de encerramento pelo sr. Vigário Geral da Diocese.

Avisos:

★ No dia 24, véspera da festa de Cristo-Rei, estarão sacerdotes na Catedral e na igreja da Vera-Cruz, das 15 às 19.30 horas, para atenderem de confissão a todas as pessoas que o desejarem. Que nenhum dirigente e filiado das obras católicas diocesanas deixe de se confessar para poder receber a Sagrada Comunhão na Missa Solene.

★ No cortejo litúrgico do Ofertório da Missa Solene devem incorporar-se o Presidente e o Secretário da Junta Diocesana, levando a matéria do Santo Sacrifício, os representantes do povo com as ofertas da comunidade a participar na Missa, e, com velas acesas, símbolo da sua Fé na Igreja de Deus e expressão do seu apostolado nas milícias do Reino de Cristo, os delegados das Catequeses das freguesias da Glória e da Vera-Cruz, das Equipas de Casais de Nossa Senhora, dos Cursos de Cristandade, dos Escuteiros, da Obra das Vocações e dos Seminários, e os presidentes das Organizações e dos Organismos Especializados da Acção Católica.

★ Os filiados encarregados de conduzirem as bandeiras da Acção Católica e das obras apostólicas diocesanas devem colocar-se junto do altar, tanto na CELEBRAÇÃO LITÚRGICA de sábado, dia 24, como na Missa Solene do dia 25.

Durante a SESSÃO SOLENE, no ginásio do Liceu, devem colocar-se no palco, por detrás da mesa da presidência.

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 17 — às 21.30 horas

Programa duplo, com Anthony Dexter, Martha Roth e Lon Chaney no filme — **Os Piratas Negros**; e com Erica Peters, Scott Borland, Robert Getz e Bill Browne na película — **Os Bravos Morrem de Pé.** Para maiores de 17 anos.

Domingo, 18 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma produção, em EASTMANCOLOR e Panavision, com Judy Garland e Dirk Bogarde — **TRIUNFO AMARGO.** Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 22 — às 21.30 horas

Um magnífico filme italiano, com Silvana Mangano, Vittorio Gassman e Alberto Sordi — **Uma Vida Difícil**. Para maiores de 17 anos.

Teatro-Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Sábado, 17 às 21 horas e Domingo, 18, às 15 e às 21 horas

Um grandioso filme italiano em Cinemascope e Technicolor — **A Revolta dos Gladiadores**. Fara maiores de 12 anos.

Manhã de Recolecção

Amanhã, no Seminário, com início às 9 horas, realiza-se, para todas as obras de apostolado dos leigos de todas as paróquias da cidade, uma manhã de recolecção, que termina com missa às 12.30 horas na Catedral.

Será uma preparação mais próxima para a Festa de Cristo-Rei, em que se vão pedir as bênçãos e a protecção de Deus para o novo ano social do Apostolado, que há-de renovar todas as estruturas da nossa sociedade e do Mundo moderno.

Concílio Ecuménico

Continua em Roma, com grande intensidade de trabalhos, a terceira fase do Concílio Ecuménico Vaticano II, que nas últimas semanas se tem debruçado precisamente sobre o apostolado dos leigos na Igreja em união com a Hierarquia.

Festa dos Santos Mártires

Hoje, amanhã e segunda-feira, realiza-se a tradicional festa em honra dos Santos Mártires — Máxima, Veríssimo e Júlia —, no Bairro do Alboi.

Como aqui se anunciou, e em preparação da festa religiosa, efectuaram-se, no salão da «Banda Amizade», palestras alusivas ao seu significado, nas noites de quarta, quinta e sexta-feira.

O programa dos festejos está assim elaborado:

Hoje, 17

Um grupo de «Zés P'reiras» percorrerá as ruas da cidade, anunciando o início dos festejos.

Amanhã, 18

Alvorada, por uma girândola de foguetes.

A's 12.15 horas, missa solene, em que participa a *Capela* da «Banda Amizade».

A's 16 30 horas, chegada da «Banda dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Frades», que percorrerá as ruas do Bairro do Alboi — para agradecer a quantos contribuiram para a realização dos festejos. Em seguida, haverá um concerto, pela «Banda Amizade».

A's 21.30 horas, efectua-se novo concerto, pelas duas bandas de Música referidas. No intervalo, será queimado um «bouquet» de fogo de artifício.

Segunda-feira, 19

A's 8 horas, celebra-se a «missa dos mordomos».

A's 16 horas, terão lugar as tradicionais *cavalhadas* — a que se seguirá a entrega do ramo aos mordomos que hão-de servir em 1965.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 17 — As sr.as D. Margarida Sousa Lopes, e D. Maria da Apresentação Martins Pereira, filha do sr. José Pereira; os srs. José Pereira, ausente no Alto de Catumbela (Angola) e António Ricardo da Silva Ferreira e Castro; a menina Maria Benedita, filha do sr. José Vieira da Maia Romão; e o menino José Manuel, filho do sr. Eng.º Alberto Branco Lopes.

Amanhã, 18 — A sr.ª D. Maria da Nazaré dos Reis Ferreira Miranda de Almeida; e sr. Joaquim Costa.

Em 19 — A sr.ª D. Rosa Romão Tavares, esposa do sr. Augusto Tavares de Almeida; os srs. Dr. José Vieira Gamelas, Emídio da Silva Campos e António Xavier de Lemos Manoel (Atalaya); e o menino Eduardo Manuel Campos Trindade da Silva, filho do 1.º Sargento sr. Luís Trindade e Silva.

Em 20 — As sr.as D. Maria do Rosário Simões Branco Neves, esposa do sr. Dr. Manuel das Neves, D. Ana Maria Silva Cunha, esposa do sr. Arlindo Gouveia da Cunha, e D. Isaura dos Santos Santana, esposa do sr. António Nunes da Rocha, ausentes em S. Paulo (Brasil); o sr. João José da Maia Vieira Barbosa; a menina Maria da Conceição, filha do sr. João dos Santos Baptista; e o menino José Manuel Figueiredo de Resende Feio, filho do 2.º Sargento sr. José de Resende Feio.

Em 21 — A sr.ª D. Maria José Tavares de Vilhena Génio, esposa do sr. Domingos Génio; e o sr. Agostinho de Almeida.

Em 23 — As sr.as D. Olinda Migueis Bernardo Ferreira da Maia, esposa do sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, e D. Conceição de Jesus Casal, esposa do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho, aveirenses residentes em Luanda.

DOENTES

★ Não tem passado bem de saúde o sr. Aurélio Costa, correspondente em Aveiro de «O Século» e dedicado amigo e colaborador do LITORAL.

★ Está doente e retido no leito, o sr. Américo Dias Capela, de Esgueira.

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento.

JOÃO DA NAIA SARDO,

empregado do Clube dos Galitos, em virtude de se ausentar por 30 dias, a fim de visitar em Angola o seu filho, que foi galardoado com o Prémio de Sua Ex.ª o Governador Geral de Angola, vem por este meio pedir muita desculpa aos Ex.mos Sócios por algum atraso na cobrança.

Obrigado

DR. MÁRIO JOAQUIM FREIRE AGUALUSA

Abriu agora consultório em Aveiro, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º-Esq.º, o sr. Dr. Mário Joaquim Freire Agualusa, médico especialista de doenças das crianças e higiene infantil.

Natural da vizinha vila de Ílhavo, o sr. Dr. Mário Agualusa foi aluno distinto do Liceu de Aveiro e tem prestado serviço, como médico interno do Hospital de Santa Maria, em Lisboa.

Os 70 Anos da Firma «A. J. GONÇALVES DE MORAES, L.DA»

Como tivemos ensejo de anunciar, a importante firma «A. J. Gonçalves de Moraes, L.da, em comemoração do seu 70.º aniversário, reuniu nesta cidade, no penúltimo domingo, todo o pessoal da sua Sede no Porto, e das filiais de Lisboa, Setúbal, Figueira da Foz e Aveiro.

No amplo salão de festas das Fábricas Aleluia, efectuou-se um almoço de confraternização, que reuniu a presença de perto de trezentos convivas. Iniciando a série de discursos, usou da palavra o industrial sr. José Peres Ferreira, dinâmico Director da aniversariante, conjuntamente com seus irmãos, srs. António, Álvaro e David Ferreira — netos do Fundador daquela prestigiosa organização, que deve ser a primeira firma transitária legalmente constituída no nosso País e constitui legítimo motivo de orgulho das actividades nacionais nos importantes sectores do Comércio e da Indústria. O orador expressou o seu contentamento pela realização da festiva reunião e agradeceu a boa colaboração e a estima de todos os funcionários da casa.

A seguir, e em nome dos empregados de «A. J. Gonçalves de Moraes, L.da, falou o sr. António Sardinha, Gerente da Sede, que salientou a amizade com que todos são distinguidos pelos seus patrões e fez votos pelas suas prosperidades pessoais e pelo engrandecimento da firma. Foram, depois, entregues significativas prendas aos quatro sócios de «A. J. Gonçalves de Moraes, L.da» e aos seus familiares ali presentes.

Discursaram ainda diversos outros empregados — dentre todos se destacando o Capitão do navio holandês «Majorca», que goza de gerais simpatias entre os funcionários da firma e que, por curiosa casualidade, fazia a sua 70.ª viagem a Portugal, como sempre carregando pasta da Companhia Portuguesa de Celulose.

Em comemoração do 70.º aniversário de «A. J. Gonçalves de Moraes, L.da,» foram oferecidos artísticos porta-chaves a todos os seus funcionários presentes na festa realizada no domingo.

Após o almoço, realizaram-se visitas ao Escritório da Filial de Aveiro, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, e às instalações que a firma tem já a funcionar na zona portuária da Gafanha.

← Um aspecto da mesa de honra no almoço de confraternização

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	OUDINOT
Domingo . . .	NETO
2.ª feira . . .	MOURA
3.ª feira . . .	CENTRAL
4.ª feira . . .	MODERNA
5.ª feira . . .	ALA
6.ª feira . . .	M. CALADO

Pela Câmara Municipal

Na última reunião camarária, foram tratados os seguintes assuntos:

Venda de castanhas

Foi realizada a arrematação dos 11 lugares fixados para a venda de castanha assada, com ocupação da via pública pelo período de Outubro a Abril, tendo-se obtido os seguintes valores:

No largo da Estação, dois lugares por 3 500$00 e 2 500$00 respectivamente; no Largo do Dr. Jaime de Magalhães Lima, dois lugares, por 700$00 e 900$00 respectivamente; na Praça 14 de Julho, um lugar por 1 195$00; na Praça do Eng.º José Frederico Ulrich, um lugar por 252$00: na Avenida 5 de Outubro, dois lugares, por 60$00 e 21$00 respectivamente; na Praça do Milenário, um lugar por 235$00 e no Largo de Santo António, um lugar por 21$00.

Não teve licitantes um lugar na Rua de Sá.

Palácio da Justiça

Por ter ficado deserto o 2.º concurso, foi deliberado consultar directamente alguns empreiteiros para a empreitada da construção da «Habitação do guarda e acesso secundário ao rés-do-chão, do Palácio da Justiça».

Obras clandestinas

Foi presente uma participação da fiscalização comunicando que foram feitas diversas obras sem licença, tendo sido deliberado notificar o respectivo proprietário a legalizar ou demolir aquelas obras, construídas clandestinamente.

Anúncios luminosos

Foi deliberado deferir um requerimento a solicitar licença para colocação de anúncios luminosos, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, e dois requerimentos pedindo licença para colocação de tabuletas nas ruas de João de Moura e José Estêvão.

Doentes pobres

Foi autorizada a passagem de guias para internamento de dois doentes pobres, no Hospital de S. João e no Hospital Curry Cabral.

Festas populares

Foi deliberado conceder licença para a colocação de mastros e coretos, para diversos festejos no concelho.

Problemas do trânsito

O Vereador sr. José Ferreira da Costa Mortágua anotou o facto dos velocípedes estacionarem fora dos parques que lhes estão destinados prejudicando a arrumação dos veículos automóveis, e solicitou que se chamasse a atenção do Comando da P. S. P. para a conveniência de ordenar a fiscalização rigorosa da Postura de Trânsito em vigor.

Museu de Aveiro

O mesmo Vereador chamou a atenção para o estado deplorável que apresenta o terreno situado junto do Museu, vedado com o gradeamento, do lado da Rua Batalhão de Caçadores 10, convindo, portanto, que se proceda à sua limpeza, ou se oficie à entidade competente, naquele sentido.

O sr. Presidente da Câmara informou que já fez uma diligência junto do sr. Director do Museu, tendo sido informado que a Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais, em virtude de tencionar fazer obras naquela fachada do edifício, parece não achar oportuno o arranjo daquele logradouro.

Projectos de obras

Apreciaram-se diversos projectos de obras: três foram deferidos, nove obtiveram despachos de vária ordem, e um foi indeferido.

PLANO DE ACTIVIDADES PARA 1965

Continuação da primeira página

as circunstâncias venham a impor ou a aconselhar.

A orientação de base é no entanto a mesma que tem presidido à administração destes últimos anos e assim lógico será que procuremos continuar a dar satisfação às preocupações principais da nossa administração.

Na cidade, concluídos os estudos e trabalhos que conduziram à elaboração do Plano Director que deverá ainda ser patente à consideração superior até final do 3.º trimestre do ano em curso, vão sentir-se no decurso de 1965, os benefícios daí resultantes já que estabelecidas as linhas mestras do ordenamento urbanístico do aglomerado e definidos os pormenores condicionantes da utilização do solo urbano, tem a Cidade asseguradas as condições necessárias para um desenvolvimento rápido e ordenado que lhe permita apetrechar-se convenientemente para o bom desempenho das suas funções de capital regional.

Iniciadas as obras de remodelação urbanística do centro citadino, será aí realizada no próximo ano uma actuação intensa por forma a, completando as expropriações e aquisições amigáveis de imóveis que ainda ocupam o sector central, se iniciar a concretização do projecto aprovado.

Também é nossa firme intenção dar vigoroso impulso à urbanização da zona junto à Escola Industrial e Comercial promovendo a construção de arruamentos e ajardinamento e a utilização privada dos terrenos destinados à construção.

Ainda na cidade se procurará continuar com a pavimentação de arruamentos e a sua valorização urbana; a par de outras obras que trataremos em capítulo próprio, nomeadamente as que se referem a saneamento e equipamento escolar.

Na zona rural do concelho prosseguirá a obra de valorização da rede viária através da pavimentação de estradas e caminhos municipais; a aquisição de terrenos para a construção de edifícios escolares; a reparação dos existentes; a conservação das fontes e lavadouros em serviço; e o auxílio às Juntas de Freguesia para lhes possibilitar melhores e mais eficientes condições de actuação.

Ainda na zona rural do concelho a Câmara procurará levar a bom termo as diligências que traz persistentemente em curso com o objectivo de conseguir os meios para a concretização de dois anseios fundamentais de toda a população, os quais, pela sua importância, transcendem o interesse concelhio. Referimo-nos ao estabelecimento de uma ligação directa entre as duas margens do Canal de S. Jacinto (na zona do Forte da Barra) e a construção de uma estrada entre Aveiro e a Murtosa.

Constituindo melhoramentos cuja realização integral não cabe no âmbito municipal, revestem-se, no entanto, de um tão elevado significado para o desenvolvimento de toda a região, que a Câmara não pode deixar de as incluir nos seus programas de trabalho com consciência de que o interesse e diligência que a estes assuntos tem dispensado e continuará a dispensar constituem serviço do mais alto valor e interesse para o território que administra.

Augusto Sereno expõe nas «Belas Artes»

De 19 a 28 de Outubro corrente, o artista aveirense Augusto Sereno vai expor trabalhos de pintura na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa.

O Dr. Mário Duarte

foi homenageado no

Rotary Clube de Aveiro

Na segunda-feira, no Restaurante Galo d'Ouro, o sr. Dr. Vítor Regala, Presidente do Rotary Clube de Aveiro, presidiu a uma luzidíssima e festiva reunião rotária, durante a qual foi prestada significativa homenagem ao sr. Dr. Mário Duarte, ilustre aveirense, actualmente Embaixador de Portugal no México.

Aquele ilustre diplomata, que passou alguns dias em Aveiro, com sua esposa e filha, foi proclamado «sócio honorário» do Rotary Clube.

Na reunião estiveram presentes o antigo e o actual Governador do Distrito Rotário 176 (Portugal), srs. Dr. Fernando de Oliveira e Dr. Rui Clímaco, diversas altas individualidades aveirenses, muitas senhoras, rotários dos clubes de Coimbra, Matosinhos, Estarreja e Viana do Castelo e o sr. Dr. José Guimarães, Consul na Áustria.

O sr. Dr. Mário Duarte foi convidado para a costumada Saudação à Bandeira Nacional.

Depois usaram da palavra — relevando a figura do Embaixador Dr. Mário Duarte, a sua dedicação a Aveiro e a sua brilhante carreira diplomática — os srs. Dr. Vítor Regala, António Brinco da Costa, Dr. Fernando de Oliveira, Eduardo Cerqueira e Carlos Manuel Gamelas.

O sr. Dr. Fernando de Oliveira fez a aposição do emblema de sócio honorário do Rotary de Aveiro ao sr. Dr. Mário Duarte, enquanto eram entregues lindíssimos ramos de flores e lembranças regionais a sua esposa e filha.

Discursou, seguidamente o Embaixador Dr. Mário Duarte, agradecendo a homenagem de que fora alvo e produzindo interessantes considerações sobre a vida rotária mexicana. A concluir, entregou ao Presidente do Rotary de Aveiro as flâmulas dos clubes mexicanos de Puebla e Pachuca, que recentemente visitara como convidado.

O comentário da reunião foi feito, brilhantemente, pelo sr. Dr. Rui Clímaco. Por último, o sr. Dr. Vítor Regala encerrou-a congratulando-se pelo seu luzimento.

S. R.

Governo Civil do Distrito de Aveiro

COMUNICADO

Conforme a imprensa tem noticiado, na freguesia de Lourosa, concelho da Feira, levantou-se pertinaz resistência à transferência do padre coadjutor da respectiva paróquia.

Com início na última sexta-feira, a população da freguesia cercou a residência do páraco, ignorou as ordens da diocese, desrespeitou as solicitações do Vigário concelhio e chamado à revolta pelo repique dos sinos, se manteve em permamente vigilância, de dia e noite, disposta a resistir.

A autoridade concelhia foi desde logo posta ao corrente dos acontecimentos pelo Reverendo Vigário do Concelho que solicitou a necessária intervenção policial.

No entanto, entendeu-se por bem levar ao limite todas as diligências suasórias no sentido de a população reflectir no seu desrespeito pelas autoridades eclesiásticas.

Tudo foi baldado.

Ao contrário do que era de esperar e de desejar os amotinados mais indícios passaram a dar de rebelião agressiva para com tudo e todos.

Dado que a determinação da autoridade eclesiástica não era modificada e por outro lado se insistia pela libertação do páraco sequestrado, foram pois tomadas as providências policiais adequadas para o efeito.

Ontem, pelas 10 horas e 30 minutos, e depois do último convite à boa razão, a G. N. R. procedeu à libertação do reverendo padre que foi entregue no Paço Episcopal do Porto.

Teve, porém, a força da ordem de responder aos diversos ataques à paulada e à pedrada da população enfurecida, estabelecendo-se a confusão, disparando-se alguns tiros para o ar tendo na luta aparecido duas mulheres gravemente feridas que, lamentàvelmente, vieram a falecer, uma já afastada do local da desordem, na povoação, e outra a caminho do hospital de S. João da Madeira.

A partir das 11 horas de ontem ficou restabelecida a ordem naquela freguesia.

Aveiro, 15 de Outubro de 1964

O Governador Civil,

a) *M. Louzada*

Brigadeiro Manuel Norton Brandão

Anteontem, em Lisboa, o Embaixador dos Estados Unidos da América do Norte no nosso País entregou as insígnias da «Legião de Mérito» ao sr. Brigadeiro Manuel Norton Brandão, por «conduta excepcional meritória como Comandante da Zona Aérea dos Açores»

O distinto oficial-aviador agora condecorado foi Comandante da Base Aérea de S. Jacinto, e encontra-se ligado a Aveiro por laços de família

III Salão Nacional de Arte Fotográfica de Aveiro

Hoje, pelas 17 horas, inaugura-se, no salão nobre do Teatro Aveirense, o III Salão de Arte Fotográfica de Aveiro, organizado pela Secção Fotográfica do Clube dos Galitos.

Ao valioso certame foram admitidos 74 trabalhos de 27 concorrentes, tendo o júri — composto pelos srs. Eng.º António Máximo Galoso Henriques, Dr. Vasco Branco e José Ramos deliberado premiar, por unanimidade:

1.º — «Morte», de Eduardo Antunes Gageiro. 2.º — «No Selo da Natureza», de Fernando Ascenso Seabra. 3.º — «Pequeno Artífice», de António Neves Rodrigues. 4.º — «Página Feminina», de José Augusto Ventura. 5.º — «Motivos de Pesca», de Albino Simões 6.º — «Equipa Aquática», de David de Almeida Carvalho.

A Eduardo Antunes Gageiro foi ainda atribuído o «Prémio Especial» para o melhor conjunto de trabalhos.

Fábrica de Automóveis Portugueses

O Embaixador sr. Oluvi Munkki, que desempenha as funções de Ministro da Finlândia em Portugal, visitou ontem, demoradamente, as instalações da F. A. P..

De Cacia, seguiu para a Pousada, no Muranzel, onde lhe foi oferecido um almoço, ao qual assistiram elevadas entidades administrativas e técnicas da promissora e importantíssima unidade industrial.

O distinto diplomata, que se fez acompanhar de sua esposa — que é ilustre ceramista — levou as melhores impressões de quanto lhe foi dado ver e apreciar.

Conservatório Regional de Aveiro

Curso de Alemão

Este Conservatório estuda a possibilidade do funcionamento de cursos de Alemão, em moldes idênticos aos do Francês e Inglês. Para se poder avaliar o interesse que essa iniciativa pode ter para a população de Aveiro e arredores, convidam-se todas as pessoas que desejarem frequentá-lo a fazerem a sua inscrição *provisória*, na secretaria do Conservatório ou do Liceu, até ao dia 28 do corrente mês.

Câmara Mun[illegible]pal de Aveiro

AV[illegible]O

Venda a[illegible]bulante de ca[illegible]nhas

Faz-se pú[illegible]o que a Câmara Munic[illegible] de Aveiro, em sua reun[illegible] ordinária de 6 de Outubr[illegible]orrente, deliberou proibir [illegible]enda de castanhas dentr[illegible] área abrangida por um [illegible] de 500 metros, contado[illegible]dos lugares para isso fix[illegible]s por deliberação deste [illegible]po administrativo, toma[illegible]em sua reunião ordinári[illegible]e 14 de Setembro findo[illegible]ue seguidamente se indi[illegible]:

Largo da Sen[illegible]a da Alegria;
Largo da Est[illegible];
Largo do Dr.[illegible]me de Magalhães Li[illegible];
Praça 14 de J[illegible]o;
Praça Frederi[illegible] Ulrich;
Avenida de 5 [illegible] Outubro;
Praça do Mile[illegible]io; e
Largo de San[illegible] António.

A inobserv[illegible]ia desta disposição será [illegible]nida com a multa de 50$0[illegible] agravada ao dobro em cas[illegible]e reincidência, acrescida [illegible]s adicionais legais, confor[illegible] estipula o art.º 8.º do Re[illegible]mento para o exercício d[illegible]enda ambulante, em vig[illegible] por edital desta Câmara [illegible] 20 de Dezembro de 19[illegible]

Aveiro, 1[illegible]e Outubro de 1964

O President[illegible] Câmara,

Henrique de [illegible]ascarenhas

Reformado

Pretende-se [illegible]ra auxiliar de escritório.

Carta a es[illegible]edacção.

Mecânicos d[illegible]Automóveis

De 1.ª, 2.ª e pré-oficiais, precisa [illegible]ma *Henrique & Rolan[illegible] L.da*, Rua Cândido dos [illegible], 118 - AVEIRO

Novo triunfo do C. E. T. A.

O «Círculo do Teatro de Aveiro» foi, uma vez mais, proclamado vencedor no *Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio*, alcançando o primeiro lugar («Prémio Joaquim de Almeida») no sector *Comédia ou Farsa*, com «O Auto da Compadecida».

Rui Lebre, seu ensaiador, obteve igualmente o maior galardão: o «Prémio Araújo Pereira».

Também Alberto Ferreira e José Júlio Fino alcançaram, *ex-æquo*, o «Prémio Nascimento Fernandes», o primeiro para interpretação masculina, pelas suas actuações na aludida peça e ainda a Bartolomeu Conde foi atribuído um Diploma de Honra.

Um êxito total!

NOTICIÁRIO RELIGIOSO

Festa do Apostolado no DIA DE CRISTO-REI

Já hoje damos o programa da Festa de Cristo-Rei e do Apostolado. Com um propósito: que todos, tomando dele conhecimento, se preparem espiritualmente e venham depois a marcar honrosa e condigna presença nos diversos actos litúrgicos e culturais.

Vigília:

No dia 24 de Outubro, sábado, às 21.30 horas, na Catedral, *Celebração Litúrgica — «A Família, Comunidade Sagrada» —* e *Imposição de Emblemas* aos novos filiados da Acção Católico.

Será este, por certo, um acto solene, à maneira das antigas vigílias de armas, preparatórias das grandes jornadas.

Missa Solene:

No dia 25, domingo, às 10.30 horas, *Juramento Solene* de todos os dirigentes da Acção Católica perante o representante do Senhor Bispo de Aveiro. Às 11 horas, Missa Solene, cantada por toda a assembleia Cristã, com homilia pelo celebrante, cortejo litúrgico de Ofertório e Comunhão de todos os dirigentes da Acção Católica e das obras apostólicas diocesanas. De joelhos também se ganham as batalhas.

Sessão Solene:

Às 16 horas, no ginásio do Liceu, *Sessão Solene* de abertura do novo ano social, com o seguinte programa: — Hino da Acção Católica; palavras de saudação, pelo Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica, sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes; *«Missão interna da Família»* — Conferência pela sr.ª Dr.ª Maria Helena Sousa de Almeida, ilustre Professora da Escola Industrial e Comercial de Aveiro; *Promoção Social na Família e nas Comunidades Escolares»* — Conferência pelo sr. Professor José Maria Gaspar, mestre distinto da Escola do Magistério Primário de Coimbra; palavras de encerramento pelo sr. Vigário Geral da Diocese.

Avisos:

★ No dia 24, véspera da festa de Cristo-Rei, estarão sacerdotes na Catedral e na igreja da Vera-Cruz, das 15 às 19.30 horas, para atenderem de confissão a todas as pessoas que o desejarem. Que nenhum dirigente e filiado das obras católicas diocesanas deixe de se confessar para poder receber a Sagrada Comunhão na Missa Solene.

★ No cortejo litúrgico do Ofertório da Missa Solene devem incorporar-se o Presidente e o Secretário da Junta Diocesana, levando a matéria do Santo Sacrifício, os representantes do povo com as ofertas da comunidade a participar na Missa, e, com velas acesas, símbolo da sua Fé na Igreja de Deus e expressão do seu apostolado nas milícias do Reino de Cristo, os delegados das Catequeses das freguesias da Glória e da Vera-Cruz, das Equipas de Casais de Nossa Senhora, dos Cursos de Cristandade, dos Escuteiros, da Obra das Vocações e dos Seminários, e os presidentes das Organizações e dos Organismos Especializados da Acção Católica.

★ Os filiados encarregados de conduzirem as bandeiras da Acção Católica e das obras apostólicas diocesanas devem colocar-se junto do altar, tanto na CELEBRAÇÃO LITÚRGICA de sábado, dia 24, como na Missa Solene do dia 25.

Durante a SESSÃO SOLENE, no ginásio do Liceu, devem colocar-se no palco, por detrás da mesa da presidência.

Manhã de Recolecção

Amanhã, no Seminário, com início às 9 horas, realiza-se, para todas as obras de apostolado dos leigos de todas as paróquias da cidade, uma manhã de recolecção, que termina com missa às 12.30 horas na Catedral.

Será uma preparação mais próxima para a Festa de Cristo-Rei, em que se vão pedir as bênçãos e a protecção de Deus para o novo ano social do Apostolado, que há-de renovar todas as estruturas da nossa sociedade e do Mundo moderno.

Concílio Ecuménico

Continua em Roma, com grande intensidade de trabalhos, a terceira fase do Concílio Ecuménico Vaticano II, que nas últimas semanas se tem debruçado precisamente sobre o apostolado dos leigos na Igreja em união com a Hierarquia.

Festa dos Santos Mártires

Hoje, amanhã e segunda-feira, realiza-se a tradicional festa em honra dos Santos Mártires — Máxima, Veríssimo e Júlia —, no Bairro do Alboi.

Como aqui se anunciou, e em preparação da festa religiosa, efectuaram-se, no salão da «Banda Amizade», palestras alusivas ao seu significado, nas noites de quarta, quinta e sexta-feira.

O programa dos festejos está assim elaborado:

Hoje, 17

Um grupo de «Zés P'reiras» percorrerá as ruas da cidade, anunciando o início dos festejos.

Amanhã, 18

Alvorada, por uma girândola de foguetes.

A's 12.15 horas, missa solene, em que participa a *Capela* da «Banda Amizade».

A's 16 30 horas, chegada da «Banda dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Frades», que percorrerá as ruas do Bairro do Alboi — para agradecer a quantos contribuiram para a realização dos festejos. Em seguida, haverá um concerto, pela «Banda Amizade».

A's 21.30 horas, efectua-se novo concerto, pelas duas bandas de Música referidas. No intervalo, será queimado um «bouquet» de fogo de artifício.

Segunda-feira, 19

A's 8 horas, celebra-se a «missa dos mordomos».

A's 16 horas, terão lugar as tradicionais *cavalhadas* — a que se seguirá a entrega do ramo aos mordomos que hão-de servir em 1965.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 17 — As sr.as D. Margarida Sousa Lopes, e D. Maria da Apresentação Martins Pereira, filha do sr. José Pereira; os srs. José Pereira, ausente no Alto de Catumbela (Angola) e António Ricardo da Silva Ferreira e Castro; a menina Maria Benedita, filha do sr. José Vieira da Maia Romão; e o menino José Manuel, filho do sr. Eng.º Alberto Branco Lopes.

Amanhã, 18 — A sr.ª D. Maria da Nazaré dos Reis Ferreira Miranda de Almeida; e sr. Joaquim Costa.

Em 19 — A sr.ª D. Rosa Romão Tavares, esposa do sr. Augusto Tavares de Almeida; os srs. Dr. José Vieira Gamelas, Emídio da Silva Campos e António Xavier de Lemos Manoel (Atalaya); e o menino Eduardo Manuel Campos Trindade da Silva, filho do 1.º Sargento sr. Luís Trindade e Silva.

Em 20 — As sr.as D. Maria do Rosário Simões Branco Neves, esposa do sr. Dr. Manuel das Neves, D. Ana Maria Silva Cunha, esposa do sr. Arlindo Gouveia da Cunha, e D. Isaura dos Santos Santana, esposa do sr. António Nunes da Rocha, ausentes em S. Paulo (Brasil); o sr. João José da Maia Vieira Barbosa; a menina Maria da Conceição, filha do sr. João dos Santos Baptista; e o menino José Manuel Figueiredo de Resende Feio, filho do 2.º Sargento sr. José de Resende Feio.

Em 21 — A sr.ª D. Maria José Tavares de Vilhena Génio, esposa do sr. Domingos Génio; e o sr. Agostinho de Almeida.

Em 23 — As sr.as D. Olinda Migueis Bernardo Ferreira da Maia, esposa do sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, e D. Conceição de Jesus Casal, esposa do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho, aveirenses residentes em Luanda.

DOENTES

★ Não tem passado bem de saúde o sr. Aurélio Costa, correspondente em Aveiro de «O Século» e dedicado amigo e colaborador do LITORAL.

★ Está doente e retido no leito, o sr. Américo Dias Capela, de Esgueira.

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento.

JOÃO DA NAIA SARDO,

empregado do Clube dos Galitos, em virtude de se ausentar por 30 dias, a fim de visitar em Angola o seu filho, que foi galardoado com o Prémio de Sua Ex.ª o Governador Geral de Angola, vem por este meio pedir muita desculpa aos Ex.mos Sócios por algum atraso na cobrança.

Obrigado

DR. MÁRIO JOAQUIM FREIRE AGUALUSA

Abriu agora consultório em Aveiro, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º-Esq.º, o sr. Dr. Mário Joaquim Freire Agualusa, médico especialista de doenças das crianças e higiene infantil.

Natural da vizinha vila de Ílhavo, o sr. Dr. Mário Agualusa foi aluno distinto do Liceu de Aveiro e tem prestado serviço, como médico interno do Hospital de Santa Maria, em Lisboa.

Os 70 Anos da Firma «A. J. GONÇALVES DE MORAES, L.DA»

Como tivemos ensejo de anunciar, a importante firma «A. J. Gonçalves de Moraes, L.da, em comemoração do seu 70.º aniversário, reuniu nesta cidade, no penúltimo domingo, todo o pessoal da sua Sede no Porto, e das filiais de Lisboa, Setúbal, Figueira da Foz e Aveiro.

No amplo salão de festas das Fábricas Aleluia, efectuou-se um almoço de confraternização, que reuniu a presença de perto de trezentos convivas. Iniciando a série de discursos, usou da palavra o industrial sr. José Peres Ferreira, dinâmico Director da aniversariante, conjuntamente com seus irmãos, srs. António, Álvaro e David Ferreira — netos do Fundador daquela prestigiosa organização, que deve ser a primeira firma transitária legalmente constituída no nosso País e constitui legítimo motivo de orgulho das actividades nacionais nos importantes sectores do Comércio e da Indústria. O orador expressou o seu contentamento pela realização da festiva reunião e agradeceu a boa colaboração e a estima de todos os funcionários da casa.

A seguir, e em nome dos empregados de «A. J. Gonçalves de Moraes, L.da, falou o sr. António Sardinha, Gerente da Sede, que salientou a amizade com que todos são distinguidos pelos seus patrões e fez votos pelas suas prosperidades pessoais e pelo engrandecimento da firma. Foram, depois, entregues significativas prendas aos quatro sócios de «A. J. Gonçalves de Moraes, L.da» e aos seus familiares ali presentes.

Discursaram ainda diversos outros empregados — dentre todos se destacando o Capitão do navio holandês «Majorca», que goza de gerais simpatias entre os funcionários da firma e que, por curiosa casualidade, fazia a sua 70.ª viagem a Portugal, como sempre carregando pasta da Companhia Portuguesa de Celulose.

Em comemoração do 70.º aniversário de «A. J. Gonçalves de Moraes, L.da,» foram oferecidos artísticos porta-chaves a todos os seus funcionários presentes na festa realizada no domingo.

Após o almoço, realizaram-se visitas ao Escritório da Filial de Aveiro, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, e às instalações que a firma tem já a funcionar no porto da Gafanha.

← Um aspecto da mesa de honra no almoço de confraternização

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.º Publicação

O Doutor Francisco Xavier de Morais Sarmento, Juiz de Direito do Segundo Juízo da Comarca de Aveiro.

Faz-se saber que no dia *4 de Novembro*, pelas *10 horas*, no Tribunal Judicial da comarca de Aveiro, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, do imóvel abaixo identificado, objecto de acção especial de divisão de coisa comum que Daniel Tavares da Silva, viúvo, relojoeiro; de Ilhavo, e outros, movem a Manuel Sousa da Silva e mulher, Maria dos Santos Marques, e outros, ausentes no Brasil.

IMÓVEL A ARREMATAR

Uma moradia de 1.º andar e mais pertenças, à rua Serpa Pinto, em Ilhavo, a confrontar do Norte com Marco Barreirinha, do Sul com aquela rua, do Nascente com viela de S. Salvador e do Poente com a rua do Correio, não descrita na Conservatória e inscrita na matriz urbana da freguesia de Ilhavo sob o artigo 1 498, que vai à praça no valor de 20 756$00.

Aveiro, 14 de Outubro de 1964

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Moraes Sarmento

O Escrivão de Direito,

Américo Casquilho de Faria

Litoral ★ N.º 519 ★ Aveiro, 17-10-964

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que, no dia 29 de Outubro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de Acção especial de arbitramento para divisão de cousa comum que, pela 1.ª secção do 1.º Juízo desta comarca, José Fernandes Borrelho, viúvo, lavrador, residente na Carvalheira, freguesia e concelho de Ílhavo, move contra Manuel Fernandes Borrelho, solteiro, maior, lavrador, residente no mesmo lugar, vai pela primeira vez à praça, para ser arrematado por quem maior lanço oferecer, acima do valor que abaixo se indica, o seguinte:

IMÓVEL

Terreno a brejo, pinhal e pertenças, sito nos Vales da Ermida, limite do lugar da Ermida, freguesia e concelho de Ílhavo, confrontando do Norte com Cândido Almeida Brito e outros, Sul com Manuel da Graça Alves, Nascente com vala matriz e Poente com herdeiros de Manuel Neves e estrada, que vai à praça no valor de *sete mil setecentos e trinta e cinco escudos e cinquenta centavos*.

Aveiro, 3 de Outubro de 1964

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 519 ★ Aveiro, 17-10-64

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção de Processos do 1.º Juízo desta comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando Maria Clélia Soares Catalão e marido José Maria Verneck de Carvalho, ausentes em parte incerta do Brasil com o último domicílio conhecido na Rua Comandante Rocha e Cunha, número sessenta e três, desta cidade, para no prazo de vinte dias, findo que seja o prazo dos éditos, virem à Acção Especial de Prestações de Contas que Maria dos Anjos Gomes Soares e Franklim Sabença Soares, este morador em Grândola e aquela em Caldas da Rainha, movem contra Manuel Augusto Pinto Catalão, viúvo, proprietário, desta cidade, na qual foi requerida por aqueles a intervenção principal dos citandos, apresentar o seu articulado, ou fazerem a declaração de que fazem seu o articulado da parte a que devem associar-se, tudo conforme melhor consta dos articulados juntos à acção e cujos duplicados se encontram nesta Secretaria à sua disposição.

Aveiro, 6 de Outubro de 1964

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ N.º 519 ★ Aveiro, 17-10-1964

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

FAS-SE SABER que, pela Primeira Secção do Primeiro Juízo desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da firma executada *Manuel dos Santos Furão & Companhia, Limitada*, sociedade comercial, com sede em I'lhavo, para, no prazo de dez dias, findo que seja aquele dos éditos, virem deduzir, querendo, os seus direitos, nos autos de execução ordinária que contra a referida firma movem os exequentes Nazaré de Jesus Imaginário, viúva, proprietária; Rui Alberto dos Santos, solteiro, maior, proprietário e Maria Orquídea Imaginário dos Santos e marido José Antunes da Costa, este empregado de escritório, todos residentes no lugar de Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, desta comarca, desde que gozem de garantia real sobre o prédio penhorado à mencionada firma.

Aveiro, 1 de Outubro de 1964

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 519 ★ Aveiro, 17-10-64

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Vagos

Anúncio

1.ª Publicação

No dia 4 de Novembro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Vagos, se há-de proceder à arrematação em hasta pública nos autos de carta precatória vinda da comarca de Cantanhede, extraída da execução sumária que o exequente António Domingos Rato, move contra os executados Custódio Augusto Barreto e mulher Maria de Jesus dos Santos, agricultores, ausentes em parte incerta do Brasil e Maria da Nazaré de Jesus Consul, viúva, doméstica, da Presa, de Mira, dos seguintes prédios:

1.º — O direito e acção a metade indivisa de uma casa de habitação e terreno anexo, no lugar da Presa e Mira, de Vagos, todo o prédio descrito na Conservatória de Vagos sob o n.º 9879, a Fls. 178 do L.º B-25 e inscrito na matriz urbana nos artigos 3119 e 3202 e na rústica no artigo 11891, o qual vai pela 1.ª vez à praça pelo valor de 7 000$00. Este direito e acção pertence sòmente aos executados Custódio Augusto Barreto e mulher.

2.º — O direito e acção que todos os executados têm a três quartas partes indivisas de uma casa e quintal, no lugar da Presa, de Mira, descrita na Conservatória sob o n.º 9881 a Fls. 179 do L.º B-25 e inscrito na matriz urbana no art.º 567 e na rústica do art.º 11 369, o qual vai pela 1.ª vez à praça no valor de 9 000$00.

E' comproprietária dos referidos bens Felismina de Jesus Consul, da Presa, de Mira.

Vagos, 6 de Outubro de 1964

O Juiz de Direito,

João Manuel Ataíde das Neves

O Escrivão de Direito,

José Augusto Loureiro da Cruz

Litoral ★ N.º 519 ★ Aveiro, 17-10-964

Para que serve a Arte?

Continuação da primeira página

tins acha, porém, que é possível estabelecer negativamente o que *não é* a Crítica Literária, o que *não é* a Poesia, o que *não é* a Literatura. E este resultado poderá ser elucidativo e mais vale o conhecimento positivo representado por uma negação, determinada com toda a clareza, do que o conhecimento negativo representado por afirmações obscuras e vagas.

Wilson Martins adopta o que chama de «método infinitesimal»: se passarmos do menos para o mais complexo, ou das pequenas extensões para as grandes, teremos melhores possibilidades de obter resultados mais seguros do que os poucos obtidos até hoje, tentando obstinadamente durante séculos passar do geral para o particular, do abstracto para o concreto.

Wilson Martins vive agora nos Estados Unidos da América do Norte. As Universidades de Wisconsin e de Kansas chamaram-no para leccionar Literatura e Cultura brasileiras. A sua bibliografia é numerosa. Alguns dos seus livros principais: «Interpretações», «Introdução à Democracia Brasileira», «Les Théories Critiques dans L'Histoire de la Litterature Française», «A Crítica Literária no Brasil», «Um Brasil Diferente», «A Palavra Escrita (História do Livro, da Imprensa e da Biblioteca)», «O Teatro no Brasil», etc.. As suas respostas ao meu questionário sobre «Arte e Liberdade» foram escritas no dia 29 de Junho de 1963, no Luso-Brasilian Center junto da University of Wisconsin, Madison.

— Para que serve a Arte?

— A Arte, segundo parece, responde a uma secreta ambição de magia que sempre habitou o homem. Nas cavernas, tratava-se de magia pura e simples: a figura de bisão aprisionava o animal, devia paralisá-lo diante da flecha; pouco a pouco, a magia começou a ser entendida em termos exclusivamente analógicos. Mas, ainda hoje, o artista cria, isto é, acrescenta màgicamente ao mundo alguma coisa que até então não existia; o espectador, de seu lado, participa desse ritual como um iniciado, como um ser capaz de compreender ou de sentir. Que um dos aspectos dessa aspiração seja o sentimento estético prova que, ao contrário do que se diz, a natureza gratuita e desinteressada da Arte concilia-se perfeitamente com tendências opostas e contraditórias.

A Arte, por consequência, serve de meio de expressão para obscuras inclinações psicológicas que extravasam de longe as suas finalidades estéticas.

— Pois bem, o Wilson Martins aceita ou não os critérios que tendem a conceber a Arte como uma espécie de zoomorfismo ou reflexo passivo da sociedade? Porquê?

— A Arte, em vista do que ficou dito, exprime a sociedade, mas não a exprime passivamente; ela é um zoomorfismo, mas é, também, no sentido mais vago da palavra, um teomorfismo. Digamos que a Arte criadora não exprime a sociedade tal como é, mas pode ser vista como uma tentativa de ultrapassá-la; criar é, antes de mais nada, declarar-se insatisfeito com o que existe.

Contudo, qualquer forma de Arte é condicionada por sua civilização, por seu momento histórico; é por pertencer a determinada sociedade que o artista pode ser, eventualmente, contra ela. De outra maneira, as formas artísticas seriam inconcebíveis: é possível imaginar o Cubismo na Renascença ou a sinfonia mozartiana no século vinte?

— Wilson Martins, pensa que a Arte deve submeter-se a dogmas, reduzindo a diversidade das suas experiências e das formas a mandamentos literários e extra-literários, ou deverá submeter-se exclusivamente à autonomia criadora do próprio artista?

— É a autonomia criadora do artista que garante a autenticidade da obra de Arte; ele obedece, forçosamente, às solicitações globais referidas acima, mas cria sempre um simulacro de arte, cada vez que se vê constrangido a submeter-se a preceitos imediatamente políticos ou sociais.

— E o artista deve marchar em fila como os soldados, ou será livre de escolher o seu caminho?

— Veja a resposta anterior.

— A esfera da Arte e a esfera Ética são absolutamente distintas e separadas?

— Com certeza, na medida em que a Arte tem a sua própria Ética. Esta é de natureza por assim dizer técnica e corresponde às suas necessidades internas de obra de Arte; a Ética social é outra coisa e pode eventualmente ser ofendida por tal ou tal invenção artística.

— Considera que a independência do espírito e a sua expressão é rigorosamente incompatível com qualquer método coercitivo (o dirigismo ou o orientacionismo estatal)? Ou, para se verificar tal independência, urge optar pelo liberalismo (liberdade e criação são termos inseparáveis)?

— Por isso, liberdade e criação são termos inseparáveis. Qualquer coerção estatal ou colectiva pode provocar o aparecimento de uma Arte útil a determinada política, mas a Arte útil a qualquer coisa que não seja ela mesma não é Arte, é propaganda.

— E será legítimo estigmatizar a gratuitidade estética sob o nome de formalismo?

— A acusação de formalismo pode ser um simples insulto político e parte dos que ignoram, ou querem ignorar, que, na criação artística, fundo e forma são dois aspectos, didàticamente distinguíveis, da mesma criação. Quando um artista sacrifica, qualquer deles ao outro — e o remédio político para o mal do formalismo só pode ser o conteúdismo — está, por isso mesmo, mutilando a sua criação, está, em outras palavras, abandonando os domínios da Arte. Cada obra de Arte traz a sua própria forma, necessária e, por decorrência, única; mas é a forma que, precisamente, define os limites estéticos da obra de Arte. A acusação de formalismo como crime político nasceu e só pode ter existência nas sociedades em que a indiferença política é considerada como crime e nada tem a ver com a Arte em si mesma.

— Wilson Martins, considera-se integrado, ou não, na sociedade em que vive?

— Perfeitamente, pois é uma sociedade que me faculta o luxo de me sentir independente de aceitar, ou não, qualquer dos seus postulados.

— Por último, a sociedade merece os esforços do artista?

— Sem dúvida, assim como o artista merece os esforços da sociedade.

Joaquim de Montezuma de Carvalho

Mestres em Parada

Continuação da terceira página

Voltou a casar (com Max Mallowan, arqueólogo), e refugiou-se na grande mansão inglesa conhecida como «Greenway House», de onde se descortina o lugar do qual partiu o célebre «Mayflower» para a América do Norte, com os primeiros colonizadores, que hoje fazem raiz na tradição aristocrática das famílias norte-americanas (dizer na América que se é descendente de um passageiro do «Mayflower» é uma honra). Isto faz lembrar que Agatha é filha de mãe inglesa e pai norte-americano.

Como escreve ela? Rabisca os livros a lápis em blocos e só depois os passa à máquina, altura que aproveita para os emendar. Isto de mistura com as suas interpretações (Sibelius e Bach) ao piano, com os seus banhos no rio Dart, e com as maçãs que colhe da árvore e come (só assim é capaz de comer maçãs). E vai trabalhando como uma autêntica aristocrata, vendo os seus romances adaptados ao Teatro e conservarem-se por lá cinco anos e mais, e adaptados à Rádio e agora à Televisão.

Além de Hercule Poirot, Agatha Christie conta ainda com outras personagens não menos interessantes: «miss» Marple, uma velha solteirona de aldeia, Tommy e Tuppense, um casal divertidíssimo, e ainda os senhores Satterthwaite e Harley Quin. Variados, todos com dimensões psicológicas opostas, mas rico pela maneira fácil e acessível como Agatha Christie é capaz de manejá-los.

Morte nas Estradas!

Continuação da 1.ª página

as marcas de carros, as suas nacionalidades, etc., etc.

E sabem, a par disso, o que cada um dos sinais do código significa! Para dar exemplos disto, não preciso, mesmo, de sair de casa!

E para já, no dia-a-dia, que pretendíamos que se fizesse? Pouco, afinal: as polícias, cívica e de viação, ocupar-se-iam, mas a sério, especialmente às portas das escolas e das fábricas, de dispersar e carrilar, na direcção de suas casas, alunos e operários, e percorreriam, nas chamadas horas de ponto, as estradas circunjacentes mais movimentadas, de maneira a que condutores e peões cumprissem como devem, mas sem contemplações nem tibiezas; as escolas — primárias, técnicas e liceais — disciplinariam, lá dentro, e até à saída, servindo-se, para isso, particularmente da M. P., o Governo Civil, a Direcção das Estradas, a Câmara, e entidades correlativas, proibiriam as festas nas estradas, os ajuntamentos, quer nas estradas quer às portas dos cafés e tabernas, encheriam de passadeiras os locais reservados às travessias; as direcções e gerências dos vários estabelecimentos, lá dentro, ensinavam e propagandeavam, o mais possível, o conhecimento das regras de trânsito; os pais e familiares, em casa, fariam o mesmo, utilizando, para isso, toda a espécie de conselhos, etc., etc..

Para tanto, imprimam-se milhares de cartazes, com regras e pensamentos, como os que já publicámos e hoje continuamos:

I

Não basta saber conduzir! Olhe que é tão importante como isso o saber conduzir-se, quando guia!

II

Quem tem que atravessar uma via pública volta-se, de frente, para a faixa de rodagem; olha, em seguida, para a esquerda e para a direita, e só depois é que atravessa, a direito, se não vir qualquer veículo!

III

Se acompanha, na frente, o condutor de um carro, guarde a conversa para logo, e as observações para amanhã!

IV

Quereis saber se A, ou B. é um malcriadão? Metei-lhe um volante na mão, porque, ao menor obstáculo, logo vereis discussão!

M. D.

IMAGEM POLICIAL

Continuação da terceira página

metragem — documentário e filme problema, este constituindo novidade especialmente destinada à R. T. P., com a qual, assim o esperamos, poderemos contar.

Como é no entanto pelo princípio que devemos começar, há que organizar primeiramente um concurso de argumentos, procedendo-se seguidamente às respectivas filmagens a cargo de cine-clubes e com interpretação de amadores teatrais. Seguidamente, organizar o I Festival de Cinema Policial.

É grande — nós sabemos — o caminho que conduz à concretização. Porém, porque esta se situa no campo do possível e sabemos quanto pode a BOA VONTADE, confiamos.

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, S.A.R.L.

Sede em Aveiro

2.ª Convocatória

Não se tendo realizado, por falta de representação suficiente do capital, a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, convocada para hoje, para se resolverem problemas conexos com as Comissões Administrativa e Fiscal, ùltimamente nomeadas, e, sendo necessário eleger, para a Administração da Sociedade, um Conselho de Administração e Conselho Fiscal, e respectivos substitutos, convoco, EM SEGUNDA CONVOCATÓRIA, nos termos do artigo 184.º do Código Comercial, os Senhores Accionistas para reunir no próximo dia 3 de Novembro, pelas 15 horas, no mesmo local e com a mesma ordem do dia.

Aveiro, 10 de Outubro de 1964

O Presidente da Assembleia Geral,

a) — Francisco António Soares

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

COMEÇOU a desbobinar-se o filme do Nacional da II Divisão, numa jornada inaugural que pode ser considerada como exame às aptidões dos vários intérpretes da «fita» — de longa metragem e grande *suspense*... Prosseguindo, nesta nótula, a usar termos do Cinema para o Futebol, poderemos dizer que há concorrentes que aspiram ao estrelato, desejando ser vedetas; enquanto outros terão de se contentar com papéis mais modestos, de simples figurantes. Mas uns e outros são imprescindíveis, e da sua acção combinada resultará o interesse da prova.

Na primeira cena, as vedetas foram a Sanjoanense e o Peniche — os únicos clubes que não perderam fora dos respectivos ambientes e obtiveram uma magnífica vitória (Sanjoanense na Vila da Feira) e um excelente empate (Peniche no campo do Salgueiros).

Evidenciou-se também o Beira-Mar, que conquistou a melhor marca numérica do dia, como corolário de uma estreia deveras prometedora.

Nos outros campos, nada de especial a assinalar, para além da resistência que os espinhenses ofereceram ao grupo da Marinha Grande, cedendo só pela tangente.

Anote-se, no entanto, a curiosidade de se ter repetido o mesmo *score* (2-0) em quatro dos sete jogos efectuados.

. . . .

Feita a presente e sucinta análise — que a mais não podemos abalançar-nos nesta altura, dado o desconhecimento que temos da real categoria dos concorrentes — uma também ligeira nótula de encerramento, apenas para recordar que este Campeonato Nacional da II Divisão é o trigésimo primeiro que se disputa, havendo a impressão geral de que a prova vai ser das mais renhidas e emocionantes de quantas se têm efectuado, desde 1935.

Bem visto o problema, e até que os factos (e os resultados) provem o contrário, há um favorito em cada concorrente — salvo umas pouquíssimas excepções!

Em nosso entender, o Beira-Mar pode ombrear com os mais

Continua na página 2

NO 1.º DIA

Marinhense, 1 . . Espinho, 0
Boavista, 2 . . . Famalicão, 0
Oliveirense, 2 . . Lamas, 0
Feirense, 0 . . Sanjoanense, 2
Covilhã, 2 . . . . Leça, 0
Beira-Mar, 5 . . Vila Real, 1
Salgueiros, 0 . . Peniche, 0

TABELA DE PONTOS

Equipas	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	1	1	—	—	5- 1	2
Sanjoanense	1	1	—	—	2- 0	2
Oliveirense	1	1	—	—	2- 0	2
Covilhã	1	1	—	—	2- 0	2
Boavista	1	1	—	—	2- 0	2
Marinhense	1	1	—	—	1- 0	2
Peniche	1	—	1	—	0- 0	1
Salgueiros	1	—	1	—	0- 0	1
Espinho	1	—	—	1	0- 1	0
Famalicão	1	—	—	1	0- 2	0
Leça	1	—	—	1	0- 2	0
Lamas	1	—	—	1	0- 2	0
Feirense	1	—	—	1	0- 2	0
Vila Real	1	—	—	1	1- 5	0

DES POR TOS

Secção dirigida por António Leopoldo

BEIRA-MAR, 5 — VILA REAL, 1

ficha do desafio

Estádio de Mário Duarte, em Aveiro.

Árbitro — João Gomes. *Fiscais de linha* — Santos Magalhães (bancada), e Fernando Marques (peão) — todos da Comissão Distrital do Porto.

Beira-Mar — Vítor; Girão, Liberal e Evaristo; Brandão e Fernando; Miguel, Garcia, Diego, Gaio e José Manuel.

Vila-Real — Paulo; Mário Pinto, Miro e Morais; Quim e Angelo; Samuel (ex-Tirsense), Vasques, Alexandre, Avelino e Adriano.

A partida caracterizou-se por supremacia completa dos beiramarenses, em todos os capítulos, revelando-se os transmontanos apenas lutadores e aguerridos — por vezes mesmo rudes em excesso.

Jogando em ritmo velocíssimo, de entrada, o onze do Beira-Mar logo se instalou na metade do campo defendida pelos vilarealenses, que, colhidos de surpresa, cedo se mostraram impotentes para conter a verdadeira avalanche dos ataques ao seu último reduto. O primeiro golo surgiu cedo, como que concitando os locais a redobrado empenho no assalto às redes do seu adversário.

E assim veio a suceder. Carrilando o jogo pelos extremos, ambos em tarde de grande acerto e utilidade, os aveirenses exibiram futebol de boa factura e pleno agrado, já que todos os lances tinham princípio, meio e fim. E quando o intervalo surgiu, com o *score* em 3-0, a marca era deveras lisonjeira para os visitantes.

Após o reatamento, o Vila Real teve um tenuíssimo assomo, como que a pretender remar contra a maré... Ganharam os transmontanos dois *corners* — mas por aí se quedaram, até porque o Beira-Mar aumentou a sua vantagem logo na primeira descida em forma...

Rápidos e empreendedores — mas já sem a velocidade da primeira parte, por retraimento e quebra física de alguns elementos, um ou outro a ressentir-se de «toques» recebidos... — os homens de Aveiro continuaram a produzir futebol vistoso e prático. Todavia, e tal como acontecera na primeira parte, os golos não apareceram em proporção correspondente ao seu domínio — apesar da frequência dos remates, dos dianteiros, dos médios e até dos defesas negro-amarelos!

Falta de sorte, em incontável número de lances; a madeira da baliza, noutras jogadas (de Garcia, Diego e Brandão); e a boa e exaustiva exibição do jovem *keeper* Paulo — foram factores impeditivos da goleada a que o Beira-Mar ganhou incontestável jus.

Na turma negro-amarela, salientaram-se: Miguel, o melhor jogador em campo; Diego, utilíssimo dentro da missão que lhe foi confiada; Gaio e José Manuel, ambos com notáveis exibições; e ainda o duo médio, perfeito na co-

Continua na página 2

Remates... GOLO!

1-0 aos 6m., golo de GAIO, que cabeceou a bola, em «salto de peixe» muito oportuno, concluindo primoroso lance de Miguel.

2-0 aos 19m., golo de DIEGO, também em magnífico golpe de cabeça, finalizando um centro de José Manuel.

3-0 aos 26m., golo de MIGUEL. O remate saiu sem preparação e sem defesa, dando seguimento a boa abertura de Gaio. Este, por seu turno, fora servido por Diego, em lançamento longo.

4-0 aos 50m., golo de MIGUEL, que não perdoou um falhanço do defesa Mário Pinto e se apossou da bola para, isolado, rematar vitoriosamente — com força e colocação.

4-1 aos 70m, golo de AVELINO, com remate à boca das redes, após recarga à baliza de Vítor. O dianteiro visitante encontrava-se nitidamente deslocado; e o *keeper* beiramarense, chamando a atenção do árbitro para a falta, não chegou a fazer-se ao lance...

5-1 aos 81m., golo de MIGUEL, de *penalty*. O vilarealense Quim, em recurso, interceptou uma «tabelinha» Garcia - Diego com a mão, dentro da área. Miguel rematou raso, sem defesa, convertendo a penalidade.

Basquetebol

CAMPEONATO DE AVEIRO

● Na noite de sábado, os resultados dos desafios da ronda de abertura do Campeonato Regional de Seniores da Associação de Basquetebol de Aveiro foram totalmente favoráveis aos grupos visitados, assinalando êxitos normais e já esperados.

As marcas obtidas foram as seguintes:

ILLIABUM - SANGALHOS . . . 46 37
SANJOANENSE - AMONÍACO . 63-39
GALITOS - ESGUEIRA. 39 26

● A jornada para esta noite comporta os seguintes encontros:

SANGALHOS - SANJOANENSE
ESGUEIRA - ILLIABUM
AMONIACO - GALITOS

Galitos, 39 *Esgueira, 26*

Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. Carlos Neiva e Narsindo Vagos.

Os grupos apresentaram-se assim constituidos:

GALITOS — Albertino 2-6, João 2-0, Vitor 11-8, Artur Fino 2-6, José Luís, Hernâni 0-2 e Bio.

ESGUEIRA — Raul 2-2, Ravara 2-6, Manuel Pereira 0-2, Salviano 4 6, José Luís Pinho, Mário, Calisto 0 2, César, Cadete e Martins de Carvalho.

1.º parte: 17-8. 2.º parte: 22-18.

Jogo de modesto nível técnico e sem grande interesse, por falta de equilíbrio entre os dois contendores. Os esgueirenses, em noite desastrada na finalização — falhando incrivelmente os lançamentos sob a «cesta» e nunca acertando nas meias-distâncias, tentadas com frequência —, cedo ficaram arredados da hipótese do triunfo, que logo pendeu para o lado dos «alvi-rubros», mercê do acerto e da inspiração do jovem Vitor no encestamento.

Com formação de recurso, o Galitos excedeu o que se esperava e veio a ganhar, com inteiro e incontestável merecimento, mesmo sem necessidade de produzir basquetebol de boa factura. De facto, os «verdes» facilitaram a vida aos seus elementos, a quem a experiência deu bases bastantes para disfarçarem uma notória impreparação...

O jogo ficou decidido antes do intervalo. O Esgueira *existiu* só até aos

Continua na página 2

Litoral aplaude

Em consequência de castigos aplicados a seis dos seus elementos (um punido pela Federação e os restantes a cumprirem sanções determinadas pelo Clube), o Galitos esteve em dificuldade para formar o *cinco* que jogou contra o Esgueira, e vai actuar no decurso do Regional.

Todavia, a dedicação clubista — que pretendemos aqui relevar, em palavras de muito apreço e simpatia — de jogadores há pouco retirados das competições resolveu prontamente o melindroso problema. Os atletas, briosos e valorosos, regressaram às lides competitivas — embora com reduzido e insuficiente número de treinos.

Para eles — que nós de forma alguma podemos considerar veteranos! — e para a lição de clubismo que a sua atitude revela exuberantemente, aqui deixamos o nosso aplauso.

XADREZ DE NOTÍCIAS

No passado domingo, foram homenageados os andebolistas do Paramos, vencedores do Campeonato de Aveiro na época finda. A Associação de Andebol, representada por alguns elementos da Direcção, procedeu à entrega da taça correspondente à conquista do título ao «capitão» do Paramos, sendo os jogadores distinguidos com medalhas.

Seguiu-se um jogo de andebol de sete, em que o Paramos venceu o Futebol Clube do Porto (campeão nacional) por 18-14.

O futebolista beiramarense Pinho, há pouco operado ao menisco, começou a treinar já — em regime de adaptação gradual — na pretérita quarta-feira.

O hoquista José Azevedo, da Sanjoanense (que em tempos representou o Galitos), encontra-se integrado na selecção do Porto que se deslocou a Lourenço Marques a disputar um torneio internacional da modalidade, juntamente com os grupos representativos de Barcelona, Lisboa e Lourenço Marques (A e B).

A operosa Tertúlia Beiramarense tem presentemente em curso importantes obras de arranjo em diversas salas da sede do Beira-Mar e projecta duas vultosas realizações, para breves datas: trata-se

Continua na página 2

Sumário DISTRITAL

I Divisão

Resultados da 3.ª Jornada

Alba - Paços de Brandão . . 3-1
Esmoriz - Cesarense 1-0
Ovarense - Anadia. 0-2
Recreio - Valecambrense . . 2-4
Estarreja - S. João de Ver . . 1-1
Arrifanense - Bustelo 0-1
Lusitânia - Cucujães 3 0

Tabela Classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lusitânia	3	3	—	—	6-1	9
Valecambren.	3	3	—	—	9-4	9
Alba	3	2	—	1	6-2	7
Recreio	3	2	—	1	10-5	7
S João de Ver	3	1	2	—	3-2	7
Bustelo	3	2	—	1	3 2	7
Anadia	3	1	1	1	5-5	6
P. de Brandão	3	1	1	1	2-3	6
Ovarense	3	1	1	1	1-2	6
Estarreja	3	—	2	1	5-6	5
Esmoriz	3	1	—	2	1-4	5
Arrifanense	3	—	—	3	1-4	5
Cucujães	3	—	1	2	1-5	3
Cesarense	3	—	—	3	0-7	3

Jogos para amanhã:

Paços de Brandão - Lusitânia
Cesarense - Alba
Anadia - Esmoriz
Valecambrense - Ovarense
S. João de Ver - Recreio
Bustelo - Estarreja
Cucujães - Arrifanense

Juniores

Resultados da 2.ª Jornada

Série A

Anadia - Alba 1-0
Ovarense - Vista-Alegre . . . 7-3
Recreio - Espinho 8-3
Mealhada - Estarreja 4-0
Beira-Mar - Sanjoanense-B. . 0-1

Série B

Cucujães - P. de Brandão . . 1-0
Bustelo - Feirense 4-0
Valecambrense - Oliveirense . 1-4
Sanjoanense-A - Cesarense . (a)
Arrifanense - S. João de Ver. 7-1

(a) — Jogo interrompido, já na segunda parte, numa altura em que a Sanjoanense ganhava (3-1).

Jogos para amanhã

Espinho - Anadia
Alba - Vista Alegre
Estarreja - Recreio
Sanjoanense-B - Mealhada
Ovarense - Beira-Mar
Oliveirense - Cucujães
Paços de Brandão - Feirense
Cesarense - Valecambrense
S. João de Ver - Sanjoanense-A
Bustelo - Arrifanense

Aveiro, 17 de Outubro de 1964
Ano XI • Número 519

AVENÇA